ANO 26.º QUINTA-FEIRA, 13 DE FEVEREIRO DE 1947 N.º 8697

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O ano agrícola *não se apresenta* com maus indícios *mas o azeite* é de má qualidade

Uma informação do Serviço de Estatistica Agricola, sobre o estado das culturas, com referência ao fim do mês passado, diz-nos que, dum modo geral, pode considerar-se que o tempo, durante o mês de Janeiro, decorreu favoravelmente a quase todas as culturas.

As terras encontrávam-se em boa sazão, tendo permitido o seu labor em boas condições, salvo nos ultimos dez dias do mês, em que a abundancia da chuva, por vezes, dificultou a sua continuação.

As baixas temperaturas registadas, acompanhadas de bastante geada e neve, foram favoráveis a um bom afilhamento das searas. Em contrapartida, as forragens foram bastante atingidas por este tempo, apresentando-se com fraco desenvolvimento e «crestadas».

As sementeiras outono-invernais estão práticamente concluidas, referindo-se já estas informações ás areas prováveis por estas ocupadas. Nas regiões mais abrigadas das geadas, particularmente de Setubal, continuaram-se as sementeiras de batata temporã.

A apanha da azeitona está no fim, havendo apenas no Norte do país um ou outro olival onde ainda não tenha sido colhida, estando também quase concluida a tarefa dos lagares.

Salvo raras excepções, a funda tem sido má e a qualidade do azeite, conforme já se tem dito, é bastante inferior ao habitual, havendo regiões do Sul onde acusou acidez extraordinàriamente elevada.

IMPRENSA

Na Assembleia Nacional, o deputado sr. dr. Cancela de Abreu, discutindo as refrmas publicadas pelo Ministerio da Justiça, ocupou-se da Imprensa cuja missão se exerce conciliando a liberdade com a autoridade, tornando-se assim um elemento de informação e critica de que as sociedads modernas não podem prescindir. Achou razoavel e necessario que se fizesse uma nova lei reguladora da acção jornalistica, visto que a actual, que já dura há vinte anos, não corresponde inteiramente ás necessidades presentes. Transcrevemos as suas judiciosas palavras, como elas vêem no «Diario de Noticias»:

—E porque não uma nova lei de Imprensa? A actual data de há 20 anos e convem actualizá-la, enquadrá-la, porventura, em novos principios, sem perder de vista os dois pilares em que o sr. ministro da Justiça se inspirou na instituição do «Habeas Corpus»—autoridade e liberdade.

Entre os grandes problemas do nosso tempo, figura este—libertar de cadeias o pensamento humano, embora com as restrições indispensáveis, para que ele não venha a converter-se num elemento de desordem e confusão.

O jornalismo tem direitos, mas tambem está sujeito a deveres. Não constitue o privilegio duma classe, mas a garantia de que todas as classes terão uma voz que lhes traduza, em excelente linguagem, o que, no ambito das suas aspirações, for digno de publicidade e de apreciação. Convem principalmente excluir do jornal, arredando-o como impuro e perturbador, quanto se inspire em interesses ocultos que pretendem manejar a opinião, de modo a cegá-la, entregando-a, submissa e calada, aos obesos ruminantes.

Não é obrigação de nós todos, governantes e governados, arejar e purificar o ambiente social, a fim de que haja a certeza bem assente de que não respiramos miasmas?

O deputado sr. dr. Cancela de Abreu, nas considerações que produziu, desprendeu-se de pensamentos mesquinhos e de paixões obcecantes.

Falou segundo a sua consciência, chamando a atenção do sr. ministro da Justiça para um assunto que merece ser considerado fora de quaisquer brisas dum momento, visto tratar-se duma imperiosa necessidade permanente.

Se não estamos em erro, o sr. dr. Cavaleiro Ferreira já, há pouco mais dum ano, procurou assegurar á Imprensa, por um decreto com força de lei, um regime estatutário que seria vantajoso para ela.

Não terá, por acaso, chegado o bom momento para o desempoeirar, publicando-o como a razão e a ordem determinarem?

Supomos que, numa terra habituada a ver nos homens que mandam a alta compreensão do que se diz e publica, sem propósitos malévolos ou ambições profanas, á Imprensa cabe criar, sem rebeldias barulhentas, a atmosfera da conciliação de toda a familia portuguesa, a fim de se trocar, nos limites da Pátria e da Republica, o abraço da fraternidade.

Isto dizemos nós, bem entendido, sem outro intuito que não seja ajudar os homens de boa vontade, que os há em todos os campos, na obra patriotica de liquidar velhas cizanias e afrontamentos de que a primeira vitima vem a ser precisamente a liberdade que tanto presamos.

A nova lei de Imprensa, pedida pelo deputado sr. dr. Cancela de Abreu, apoiada por tantos e desejada por tantissimos, destina-se a um amplo movimento de compreensão, que não pode deixar de agir com proveito sobre a consciência nacional.

SCHUSCHNIGG

HA NOVE ANOS EM BERCHTESGADEN...

O encontro dramático *entre Hitler e Schuschnigg* um mês antes do Anschluss

Fez ontem precisamente nove anos que se viveu um dos dias mais dramáticos da política internacional do nosso tempo: o encontro entre Hitler e Schuschnigg, em Berchtesgaden, que precedeu de perto a anexação da Austria pelo Reich.

Um sopro de inquietação varria então toda a Europa. A impaciência do Fuehrer tornara-se evidente e, na série já demasiado longa das suas reclamações, parecia chegada a vez do Anschluss, quando o chanceler austriaco foi convidado a comparecer em Berchtesgaden. E' certo que, pelo acordo de 11 de Julho de 1936, o Governo alemão reconhecera a soberania do Estado austriaco, mas as intenções de Hitler não constituiam motivo de duvida nem deixavam lugar a qualquer possibilidade de tranquilização.

Foi por isso que os representantes diplomáticos acreditados em Viena receberam, com verdadeira emoção, a noticia que lhes foi transmitida no dia 11 de Fevereiro de 1938, de que Schuschnigg iria no dia seguinte avistar-se com o Fuehrer.

A comunicação foi feita pelo secretário de Estado, Guido Schmidt, nos termos mais prudentes: «Tratava-se apenas de aplanar certos mal-entendidos que haviam tornado, nos ultimos tempos, muito dificeis a aplicação do acordo de Julho e a acção de pacificação. O embaixador von Papen dera as mais tranquilizadoras explicações. O Governo austriaco não tinha a mais leve razão para se inquietar, pois o encontro verificava-se sob a condição expressa de que a soberania e a independência da Austria, reconhecidas pelo acordo de 11 de Julho, não podiam sequer ser discutidas».

No entanto, aqueles que assistiram á partida de Schuschnigg, nessa manhã de 12 de Fevereiro, para a histórica entrevista, não puderam dei-

(Continua na 11.ª pag.)

A partilha eventual

da esquadra italiana

PARIS, 13.—A comissão naval dos Quatro Grandes, que se encontra reunida nesta capital, prosseguiu hoje nos seus trabalhos para encontrar a maneira mais acertada de ser dividida a esquadra italiana, de acordo com as cláusulas do Tratado de Paz da Itália.

O «Quai d'Orsay» guarda o maior mutismo acerca do que se passa nas reuniões daquela comissão, com receio de que os oficiais e marinheiros italianos, ao terem conhecimento de certas determinações, possam proceder ao afundamento de alguns barcos de guerra que devem ser entregues. —(United Press).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A França tinha avisado a Espanha dos seus propositos sobre Abd-el Krim

PARIS, 13.—O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França confirmou ter sido recebida no «Quai d'Orsay» a nota de protesto do Governo de Espanha contra a decisão unilateral do Govêrno de Paris em pôr em liberdade o famoso guerrilheiro marroquino Abd-el Krim e de autorizar a sua residência no Sul da França.

O referido informador declarou que o Governo da França pôs em devido tempo o Governo espanhol ao corrente das suas intenções relativas a Abd-el Krim, não tendo fundamento, portanto, a acusação do Governo espanhol da violação, por parte da França, do acordo franco-espanhol de 1926 sobre o assunto.—(U. P.).

Ainda há piratas em actividade no mar das Caribides

MIAMI, 13.—Os piratas não foram varridos das famosas cavernas do Mar dos Caribides, apesar de pouco se ter ouvido falar deles nos ultimos 100 anos, declarou o coronel J. B. McCalley, presidente da «Cuban American Company», que fez a seguinte revelação: «O barco a motor «Vicente», de 150 toneladas, pertencente áquela companhia de navegação, encalhou na segunda-feira ultima nos recifes da Flórida. O capitão do barco e cinco membros da tripulação foram a terra e quando o capitão regressou, juntamente com os outros cinco tripulantes, encontraram oito homens armados com espingardas que os ameaçaram de os matar a tiro se tentassem subir para bordo. Durante a ausência do capitão, os outros tripulantes do «Vicente» que não falavam inglês foram induzidos a sair do barco pelos piratas, que lhes deram uma lancha a motor para fugirem».

O coronel McCalley declarou que, independentemente da acção que a Polícia possa tomar, está resolvido a reconquistar aquele barco pela força, se for necessário. Acrescentou que estava já a recrutar voluntários para esse fim e que, em breve, partirá para um ponto situado a 40 milhas ao Sul da ponta da Flórida, a fim de dar caça aos piratas e reaver o seu barco. —(United Press).

O canal de Suez

será nacionalizado pelo Egipto?

LONDRES, 13.—A Conferência Internacional de Navegação, reunida nesta capital, com a presença de 13 nações, exprimiu o receio de que o Egipto possa nacionalizar o Canal de Suez, quando as tropas britanicas dali retirarem.

Os delegados aprovaram uma resolução, na qual se chama a atenção dos governos de todas as nações maritimas para «a necessidade vital» que há de conservar o Canal de Suez aberto á navegação de todas as nações do Mundo.—(U. P.).

As visitas da «Home Fleet»

Na proxima segunda-feira segue para o Porto o sr. comandante James McLelland, adido naval inglês em Lisboa, que vai á capital do Norte para regular com as autoridades civis e navais os pormenores do programa de recepção á divisão da «Home Fleet» que entra em Leixões no dia 1 do proximo mês com demora de sete dias.

Mais um...

Joaquim Fernandes dos Santos natural de Macinhata do Vouga (Agueda), em trânsito para os Estados Unidos do Brasil, está hospedado numa nova pensão da Rua do Comercio. Ontem á tarde, resolveu dar um passeio pela cidade, mas, logo ao sair a porta, surgiram-lhe dois individuos a oferecer-lhe avolumado negócio: um vigésimo da lotaria nacional premiado com 20.000$00, em troca de 10 mil escudos! O Joaquim Fernandes deitou a mão á carteira, mas só encontrou 750$00, quantia que os «cavalheiros», mesmo assim, aproveitaram. Pouco depois, o Joaquim Fernandes dos Santos apresentava queixa na P. S. P., de que tinha caido no tão conhecido «conto do vigário».

Marinha Mercante

Chegou hoje o «Guiné», com 60 passageiros, entre os quais Miguel Diogo da Silva, que foi entregue pelo comandante ás autoridades, por ter embarcado clandestinamente em Bissau.

—Vindo de Curaçau, chegou ao Tejo, com combustiveis liquidos, o vapor norueguês «Spinanger».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.004$	1.003$	1.004$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.029$	1.029$	1.030$
Centenários 4 %... ...	2.345$	2.340$	2.344$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	—	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1943	1.000$	—	—
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	—
Externas 1.ª série	1.970$	1.965$	1.980$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.725$	1.770$
Externas 3.ª série	—	—	1.910$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.725$	1.770$
Caut. da 3.ª série s/juro	297$	295$	297$
Acções			
Esp. St.º e C.al Lx.aport.	—	—	3.800$
Lisboa e Açores por...	—	1.100$	1.105$
Ultramarino cp. T. p.	970$	970$	975$
Portugal port. T. p....	—	1.585$	1.600$
Fidelidade	—	42.000$	46.500$
Mundial	—	—	1.470$
Sagres	—	—	2.000$
Aguas Lisboa port. ...	—	186$	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	—	184$	185$
Cimentos Tejo	—	600$	—
Cimentos Leiria T.p....	505$	501$	510$
Crédito Predial port....	22$	22$	22$
Gás e Electricidade cup.	275$	274$	275$
Alto Alentejo cupão ...	498$	497$	498$
Industrial Aliança	340$	338$	345$
Portugal e Colónias ...	297$	297$	298$
Nac. de Navegação T.p.	1.416$	1.415$	1.418$
Colonial de Navegação	1.785$	1.775$	1.795$
Portuguesa de PescaT.p.	—	960$	980$
Portuguesa Tabacos cup.	506$	505$	506$
Tabacos Portugal cupão	520$	515$	525$
União Eléctrica Port.a	—	615$	620$
Cassequel	1.160$	1.159$	1.160$
Agricola das Neves ...	1.223$	1.222$	1.225$
Agricultura Colonial ...	855$	853$	855$
Açucar de Angola ...	2.886$	2.884$	2.890$
Buzi...	235$	234$	235$
Ilha do Principe	970$	960$	975$
Zambézia T. de 25. ...	184$	183$	184$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	530$	530$	532$
Norte de Portugal 5%	—	102$	103$

UMA ENTREVISTA ... IMPREVISTA

A "LEO" criou uma Agência Artística

que vem revolucionar o nosso meio artístico!

Os sócios da LEO, com Gomes da Silva ao centro, analisam uma proposta

E' assim mesmo, senhores artistas!

A noticia surgiu-nos também imprevista, repentina. Mas traduz uma realidade, há muito desejada por todos vós.

Portugal, que absorve um extraordinário contingente de artistas estrangeiros, mórmente espanhois, não teve ainda a oportunidade de, por seu lado, enviar fora das suas fronteiras os seus artistas, os seus agrupamentos, as suas atracções.

Desde há muito que se fala, se pede, se pretende por todos os processos conseguir um intercambio artistico com todos os países que se têm feito representar, artisticamente, entre nós.

Se nos é dado apreciar os mais célebres divos italianos, os mais conhecidos bailarinos espanhois, os mais populares cançonetistas franceses, etc., etc., também se nos torna numa obrigação absoluta a apresentação dos nossos artistas, de rádio, de cinema, de teatro, de ópera, os nossos ranchos regionais, os nossos cantadores e cantadeiras dessa canção que já atravessou as fronteiras—o Fado—e dos nossos magnificos cantores do folclore regional, nos países que só conhecem Portugal de... nome.

Ontem, quando descia a Rua da Misericórdia, encontrei um velho amigo, um amigo que há muito não via.

Conversa para a direita, conversa para a esquerda, e o João Gomes da Silva, velho «caturra» disto de Teatro e Music-Hall, conhecedor do ramo em que trabalha profissionalmente há alguns anos, disse-me de repente:

—Sabes, vamos montar uma Agência Artistica dum género e com processos de trabalho como nunca houve em Portugal.

Primeiro, olhei-o surpreendido. Depois, inquiri, já ávido de saber coisas, sentindo o meu maldito sentimento de curiosidade jornalistica e teatreira em completa acção:

—Vamos? Conta lá como é «isso».

—Olha, o caso é simples, na sua complicação aparente. Eu, instado por dois amigos de longa data, resolvi ligar-me a eles e, adentro da fórma que eles têm, criarmos uma secção artistica.

—Bem, isso começa a interessar-me. Desembucha!

—O melhor é tu, já que estamos pertissimo do nosso escritório, acompanhares-me até lá.

Descemos um pouco mais e, a convite do meu amigo, entrámos nas modernas instalações das ORGANIZAÇÕES LEO.

A' secretária, um dos sócios, o José Manuel Simões de Sousa, tratava de qualquer assunto urgente. Pelo menos assim me pareceu pela pressa com que escrevia...

A' nossa chegada levantou-se, convidou-me a sentar e os três voltámos á conversa que eu iniciara havia pouco com o Gomes da Silva. Foi este quem retomou a palavra:

—Pois, é verdade. Como te disse estamos a trabalhar com dois fins em vista. Um é o motivo comercial, motivo base para qualquer negócio. O outro...

—O outro, atalhou o José Manuel, é uma espécie de protecção que nós pretendemos conseguir para os nossos artistas.

—Espécie de protecção?

—Sim. Uma protecção que se baseia no desejo de colocar os nossos artistas em casas de espectáculos dos países estrangeiros e amigos, com os quais mantemos desde há muito relações. Até hoje, porém, essas relações têm sido unicamente de importação. Os nossos «cabarets», os nossos «dancings» e até os nossos teatros ligeiros estão cheios de atracções estrangeiras, enquanto que nos países de origem dessas atracções não actua nenhum artista português.

—E como pensa fazer isso?

—Baseando-nos nos magnificos ficheiros que possuimos, nas óptimas relações comerciais que temos com os principais agentes estrangeiros e principalmente na nossa linha de conduta, que será uma unica: absoluta seriedade e compreensão pelos interesses dos artistas, dos empresários e...

—...Vosso. E' justo...—confirmei eu.

Nesta altura apareceu o outro sócio da Leo, o Napoleão Malheiro. Quando me foi apresentado, não pude deixar de ligar a sua pessoa e o seu nome ao do célebre cabo de guerra francês, dizendo para comigo que a Leo, tendo um Napoleão dentro de si, estava, de facto, apta a grandes e imprevistos cometimentos. Mas a conversa continuou.

—O' João, como pensas tu em organizar o serviço para esse intercambio?

—Da forma mais modelar possivel. Dentro de dias sairá em todos os jornais uma indicação detalhada, dirigida a todos os artistas portugueses, dando-lhes todos os esclarecimentos de como devem proceder para se inscreverem nos nossos ficheiros nacionais.

O sr. Napoleão falou então pela primeira vez e eu mais convicto fiquei do que acima escrevo.

—Sabe? nós pretendemos fazer algo de novo, algo de dinamico. Mas tudo tem um fim: servir os nossos artistas, ajudar os nossos empresários. A Leo, ao criar esta nova secção, compenetrou-se dum facto, que tem sido esquecido por muita gente—estes interesses devem não só andar ligados, mas devem, sobretudo, ser compreendidos, pois só assim se pode marcar uma posição, melhor, a posição que nós queremos marcar.

Já sabia tudo. A entrevista estava terminada por natureza. Levantei-me, desejei-lhes as maiores prosperidades e, depois de abraçar o meu velho amigo, despedi-me dos outros sócios da Léo e sai.

Ao atravessar a porta, oiço um pst... pst. Volto-me para traz e vejo os três amigos com o indicador apontado para mim e dizendo em unisono:

—Em breve ouvirá falar da LEO!

E, como se diz, na América:

—Good lake, boys!

Demitiu-se o Governo

do Luxemburgo

LUXEMBURGO, 13.—O Primeiro-ministro. Pierre Dupont, entregou hoje o pedido de demissão colectiva do Governo á Grã-Duquesa Carlota, que regressou da Suiça, onde passou umas curtas férias. O pedido de demissão é provocado por um conflito entre o Partido Social Cristão, de que Dupont é chefe, e os ministros socialistas do seu Governo, sobre a possibilidade duma greve dos ferroviários.—(R.).

A situação na Indochina

permanece sem alteração

PARIS, 13. — O Governo francês apreciou, em conselho de ministros, a situação da Indochina, verificando que o Viet Nam não tinha apresentado ao Governo francês quaisquer propostas sérias para resolver a questão.

O chefe do governo, Paul Ramadier, decidiu não tomar quaisquer outras medidas, enquanto não regressar da Indochina o almirante D'Argenlieu.—(United Press).

OS PREPARATIVOS DE PAZ

com a Alemanha

LONDRES, 13.—Na sua reunião de hoje, os representantes dos Ministros dos Negócios Estrangeiros dos Quatro Grandes renovaram a discussão das propostas apresentadas pela Inglaterra e pela Russia, destinadas á preparação do texto do tratado de paz a concertar com a Alemanha. Foi, também, ouvido o ponto de vista da Dinamarca sobre a Alemanha.—(United Press).

A França e a Indochina

LONDRES, 13. — Anunciam de Annam que o rei do Cambodja declarou que o seu país está ligado ao futuro da França por laços materiais e morais, esperando, por isso, poder assinar um novo tratado de aliança com a França, no caso de se resolver satisfatóriamente a questão da Indochina. O rei anunciou também a realização de eleições gerais no Cambodja no prazo de dois meses.—(U. P.).

CORTEJO DE OFERENDAS

em Mesão Frio

MESÃO FRIO, 10—Realizou-se o cortejo de oferendas, cujo produto reverteu para a Misericordia desta vila

Depois de carinhosa recepção, em que se fez ouvir a banda e orquestra locais, foram dadas as boas vindas ás autoridades seguindo-se o desfile dos magnificos carros, vindos de todas as freguesias do concelho.

Não está ainda, apurado o valor das oferendas.

MELHORAMENTOS PUBLICOS

MURTOSA, 11—Amanhã, reune-se em sessão ordinária, o conselho municipal para discussão e aprovação do relatório anual de gerência da Camara Municipal e aprovação duma deliberação camarária, respeitante a um empréstimo a contrair com a Caixa Geral de Depósitos, para a realização de obras importantes de viação publica, absolutamente necessárias e inadiáveis, e para as quais são insuficientes os recursos financeiros do municipio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até ás 15 e 30, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *maxima, 16º; minima, 12º.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 17º,6; minima, 7º,2.*

ACABA DE APARECER:

F. XAVIER ROBERTO e LUIS DE SOUSA

Prontuário da Língua Portuguesa

(2.ª EDIÇÃO — 10.º MILHAR)

conforme a nova ortografia preconizada pela

Convenção Ortográfica Luso-Brasileira

(Dec. n.º 35.228 de 8-12-45)

Obra utilissima, de consulta fácil e rápida. — Os principais problemas da linguagem tratados com clareza ao alcance de todos.

TEM 2 VOCABULARIOS: onomástico e comum com a indicação da leitura, flexões e significado dos homófonos.

O trabalho mais completo, aparecido até hoje, sobre a moderna ortografia

368 págs. — ESC. 20$00

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

PEDIDOS A' EDITORIAL SECULO

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

TEORIA E PRÁTICA COMERCIAL POR MÉTODOS MODERNOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

CURSOS DE:

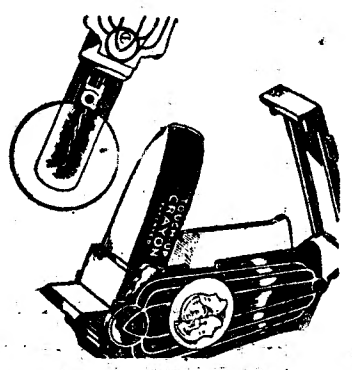
GUARDA-LIVROS • AJUDANTES • CORRESPONDENTES

DACTILÓGRAFOS • TAQUÍGRAFOS

Peça o prospecto, com os programas e condições de matrícula, ao

INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO

RUA DA PALMA, 164, 1.º — LISBOA — TELEF. 2 6084



SE NÃO GOSTA QUE LHE NOTEM CABELOS BRANCOS...

Retoque-os pelo modernissimo processo — **LAPIS DE RETOQUE CLAIROL. O LAPIS DE RETOQUE CLAIROL** tem uma escova encorporada na massa que lhe permite retocar os seus cabelos brancos bem até à raiz, dando-lhes tons naturais.

NÃO É UMA TINTA... é lavável. Empregue-o entre as duas aplicações regulares de tinta que o seu cabeleireiro lhe aconselha.

Está à venda em 12 tons. Envia-se à cobrança sem mais despesas, para onde não houver ainda distribuidor.

FABRICANTES

CLAIROL INC. — STAMFORD — U. S. A.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 15, 6.º (ELEVADOR) — LISBOA

DE LUTO

José de Abreu

Em Sacavém, faleceu o sr. José de Abreu, antigo empregado na fábrica da louça de Sacavém. Contava 71 anos e era pai dos srs. Policarpo de Abreu e José Anibal da Costa Abreu, nosso solicito correspondente, a quem apresentamos condolências.

No funeral, que hoje se realizou para o cemitério local, incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais que, assim, quiseram prestar homenagem ás apreciáveis qualidades do extinto.

D. Teresa Rosa Casulo Mota

Faleceu a sr.ª D. Teresa Rosa Casulo Mota, de 64 anos, mãe da sr.ª D. Judite da Silva Mota Araujo e do sr. Narciso Casulo Mota. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se ámanhã, pelas 15 horas da Casa Mortuária do hospital de Santa Marta para o cemitério de Benfica.

Custódio Fernandes Soares de Pinho

AROUCA, 12.—Na casa de Crasto, faleceu o sr. Custódio Fernandes Soares de Pinho, proprietário e chefe de uma familia muito conceituada em todo o concelho. Contava 84 anos e era casado com a sr.ª D. Emilia Augusta de Brito, pai da sr.ª D. Angelina Soares de Brito, sogro do sr. José Luís de Sousa e irmão do sr. Manuel Soares Duarte, da casa da Sousa, e do sr. António Soares Duarte, da casa de Novais, de St.ª Eulália.

António de Castro Seabra

LUSO, 11.—Com 67 anos, faleceu hoje o sr. António de Castro Seabra, proprietário do Hotel dos Banhos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Seabra e era pai da sr.ª D. Graziela de Carvalho Seabra Machado, casada com o sr. João da Cunha Machado, tesoureiro do Hospital da Universidade de Coimbra, e das sr.as D. Maria Antónia, D. Maria Manuela e D. Maria Fernanda de Carvalho Seabra e dos srs. Vasco de Carvalho Seabra e António de Carvalho Seabra.

Melhoramentos locais

OLHÃO, 9.—A Camara Municipal de Olhão aprovou o seu relatório com um saldo de 1.300 contos. Foi entregue a empreitada de pesquisas de água á Aliança Construtora Algarvia e, após haver aprovado o novo horário de trabalho do seu comércio—em que os talhos passam a encerrar ás segundas-feiras—aprovou a imediata construção duma ponte na vizinha povoação da Fuzeta, para descargas de peixe destinado ao consumo publico. Foram autorizadas algumas obras de construção civil, que implicam com o tão debatido «plano de Urbanização».

OLIVEIRA DE FRADES, 9.—A Camara Municipal requisitou um engenheiro para estudar o alinhamento da nova avenida da Rocha.

—Começou já o empedramento da estrada da Feira.

ESTÁ EM RUÍNAS

a igreja de Marialva, onde jazem os restos mortais de Sá de Miranda

MARIALVA, 11.—Os monumentos nacionais de Marialva foram dos ultimos a começar a ser restaurados. E mesmo assim, em 1946, os trabalhos estiveram paralisados, por absoluta falta de recursos.

Marialva pede, por isso, a quem de direito, que os seus monumentos em ruina não sejam votados, mais uma vez, ao esquecimento. Recentemente, o sr. dr. Fernando Prieto, na Assembleia Nacional, elogiando a obra realizada, em materia de restauro de monumentos, pelo ministro das Obras Publicas, chamou a atenção para o estado de abandono em que se encontra o local onde jazem os restos mortais de Sá de Miranda. Juntamos o nosso apelo ao de quantos se interessam pelo progresso desta terra e pelo respeito ao patrimonio artistico nacional.

O MAU TEMPO

Campos de lavoura submersos

MURTOSA, 11—Continuamos debaixo de rigorosa invernia. Tem chovido torrencialmente, acompanhado por grandes trovoadas. Regista-se já uma grande cheia, em alguns pontos submergindo os terrenos de cultura, o que prejudica bastante a lavoura.

O frio é tanto que a Camara Municipal resolveu introduzir aquecimento na maior parte das suas repartições.

AROUCA, 11—Devido ao grande temporal, continuam paralisadas as obras hidraulicas de cobertura do rio Marialva, nos limites desta vila.

MIRA, 11—Continuam a cair grandes bategas de agua acompanhadas de granizo e trovoada, encontrando-se os campos completamente inundados.

Distribuição de socorros

ás famílias dos pescadores de Tavira

TAVIRA, 12—Na Casa dos Pescadores desta cidade, sob a presidencia do chefe do distrito e com a assistencia das autoridades civis e militares do concelho, realizou-se hoje, ás 11 horas, a cerimonia da entrega, por conta do Socorro Social, a distribuição de donativos ás famílias dos pescadores falecidos no ultimo sinistro maritimo.

MAU HUMOR? . . . NÃO! MÁ DIGESTÃO

O sistema nervoso mais forte não suporta a contínua tensão da dor persistente após as refeições. A vítima torna-se forçosamente excitada e irritável. O excesso de acidez (motivado pelos alimentos em processo de fermentação) é muitas vezes a causa das perturbações do estômago, tais como: azia, flatulência e sensação de pêso. A Magnésia Bisurada proporciona ao doente pronto alívio dêstes incómodos gástricos, porque neutraliza a hiper-acidez e promove uma digestão normal. Milhares de pessoas no mundo inteiro obtiveram benefícios duradoiros, tomando Magnésia Bisurada, quando padeciam de perturbações gástricas.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNESIA BISURADA

À venda em tôdas as farmácias, a 15$00 e 23$00, pó ou comprimidos.

SEXTA-FEIRA, 14 DE FEVEREIRO

Apresentação no

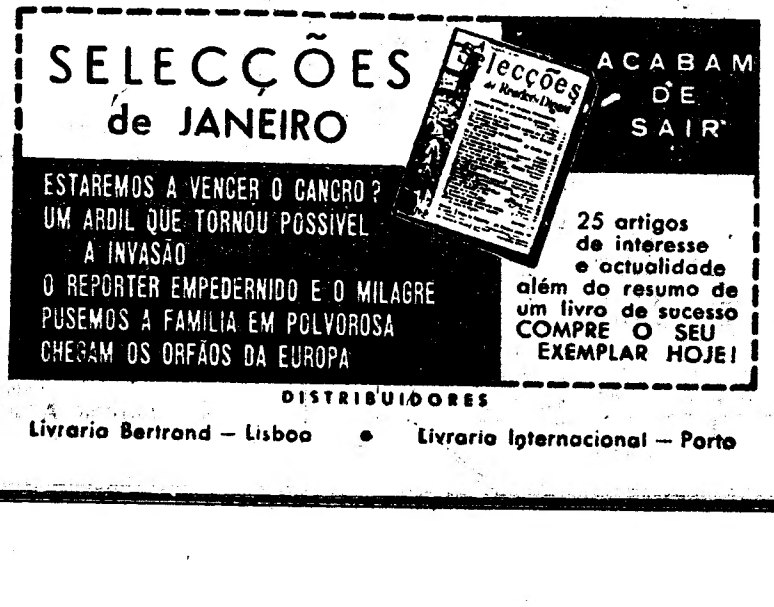
CINEMA S. LUÍS

Em récita de beneficência de

"JERICHO"

Um dos maiores triunfos do filme francês em Inglaterra e nos Estados Unidos

Os bilhetes para esta récita de Gala podem ser retirados na Legação de França—Rua de Santos-o-Velho, 5, e na Agencia Havas—Rua do Ouro, 242.



O PORTO PELO TELEFONE

Chanceler roubado

PORTO, 13—O chanceler do consulado da França nesta cidade, sr. George Balmor, participou á Policia que os gatunos entraram pela janela dum quarto da sua residência, á Rua Vieira Portuense, 188, e furtaram-lhe roupas e duas salvas de prata, no valor de quatro contos.

Desastres

Faleceu hoje, no hospital, o caixeiro Manuel Marques da Silva, de 13 anos, morador na Senhora da Hora, que ontem foi atropelado por um «eléctrico» em Matosinhos.

—Com ferimentos na região frontal e fractura dum braço, provocados por uma queda, recolheu ao hospital Rita Barbosa, de 65 anos, moradora da Rua das Fontainhas.

Movimento maritimo

Largou hoje, ao principio da tarde, para Lisboa, com cerca de 80 passageiros e carga geral, o vapor brasileiro «Cuyabá», que depois seguirá para o Rio de Janeiro.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO, 12—Vão adiantados os trabalhos de arranjo dos passeios e de calcetamento, a cubos de granito, da Rua dos Combatentes da Grande Guerra—uma das mais movimentadas arterias da cidade. O calcetamento continuará pela Rua de Eça de Queirós, até ao Largo de Camões.

—Sob a presidencia do advogado sr. dr. Antonio Cristo realizou-se a assembleia geral do S. C. Beira Mar, para apreciação do relatorio e contas da direcção e eleição dos corpos gerentes para o corrente ano. Para as presidencias e vice-presidencias da assembleia geral e direcção da popular colectividade foram eleitos respectivamente, os srs. dr. Antonio Cristo e Eduardo Ala Cerqueira; João da Costa Belo e Antonio da Costa Ferreira.

—A Camara Municipal elaborou o orçamento para o corrente ano, que ascende a cerca de 10.400 contos. Entre muitos outros importantes melhoramentos estão incluidas a conclusão da obra de abastecimento de agua, parte da rede de esgotos, a construção do matadouro e da ponte-praça sobre o Canal Central, a pavimentação de estradas e de ruas da cidade a expropriação dos terrenos destinados ao novo liceu, etc.

BAIRROS PISCATORIOS

Na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização realizaram-se hoje, de tarde, dois concursos publicos para a construção de um bairro para pescadores, em Sines, e de um agrupamento de casas, também para pescadores, em Sesimbra. Estas construções estão orçadas, respectivamente, em 628.080$00 e 901.760$00.

TRADIQUE

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 49

Carnaval 1947

Jantares á Americana:
dias 15-16-17-18

Chá-Cocktail
tardes 16-18

Chic a valer!

Quarteto de baile

Direcção: Melo Junior

Reserva de mesas
Tel 48249

T. S. F.

Reparações em toda a classe de receptores por muito difíceis que sejam, executam-se na bem conheoida

ELECTRO-LISBOA, LD.ª

Basta telefonar e sem mais incomodos V. Ex.ª receberá o seu Rádio devidamente afinado

ORÇAMENTOS GRATIS

Variado sortido de válvulas

246, 248, R. Augusta, Telef. 20568

Teatros e Cinemas

Ópera lírica

«Gioconda», no Coliseu

Há compositores que ficam conhecidos por uma obra apenas; um deles, por exemplo, é Ponchielli, autor da «Gioconda», que a companhia de ópera italiana, que trabalha actualmente no Coliseu, apresentou finalmente anteontem, depois de uns tantos anos em que não tinha sido ouvida em Lisboa.

Esta partitura é um misto, acentuadamente paradoxal, de grandiosidade, espessa dramatização e graça musical bastante fácil. Nada de mais significativo neste sentido do que a incrivel diversão passada junto das paredes que abrigam o suposto leito mortuário de Laura.

...Isto não impede que o vasto recinto registasse uma enchente e que a maioria do publico se agradasse francamente do espectáculo em que reaparecia o elenco da estreia com a ópera «Aida». E desta vez, a soprano dramático Brunilde Scampini esteve segura de si no seu papel—o de protagonista também—alcançando, quanto a nós, a sua melhor prova no grande dueto com Yolanda Gardino, «Laura», no 2.º acto, mantendo-se com toda a sua intervenção com grande equilibrio. O tenor Vasco Campagnano, no papel de «Enzo», não deve ter sido menos feliz, dentro duma psicologia em que é demasiadamente evidente um superficial histrionismo. Menos feliz, mas artista mais completo, se nos deparou o baritono Mário Pierotti no papel de «Bárnaba». E achámos Yolanda Gardino conscienciosa, briosa mesmo; mas afinal não a vimos ainda num papel que lhe esteja bem dentro da sua feição, aparentemente desempoeirada, e, seja como for, sempre simpática, pessoalmente.

Nada de especial a dizer do baixo Dário Caselli, no papel de «Alvise Badoeiro», nem de Laura Lauri, na triste cega, nem dos coros.

O «Bailado das Horas», esperado com ansiedade, foi recebido com entusiasmo, graças ás evoluções airosas e á técnica em pontas das vaporosas bailarinas; cremos que não se pensou em definir qualquer caracter, e Annamaria Bruno parece-nos por vezes não saber como estar e que fazer.

O pulso firme de Mário Cordone fez-se sentir favorávelmente. Temos de voltar a frisar que a orquestra, em casos destes, precisava de mais estofo. (Mas o que se não passou também na actuação dos bailados franceses em S. Carlos?).

Uma menção ainda á montagem, vistosa, e aos cenários, principalmente os do 1.º acto e do ultimo quadro, embora prejudicados pelos pormenores; o do 2.º acto foi mais disparatado, e menos próprio o baloiçar dos coristas.

FRANCINE BENOIT

EFEMERIDES

1832—Nasce o escritor Francisco Xavier da Silva.

1856—Nasce em Tavira o actor Manuel Nobre.

1859—Inauguração do teatro Baquet, no Porto, com bailes de máscaras. Como teatro inaugurou a 16 de Julho.

1900—Morre o escritor Furtado Coleho (Luis Candido Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho).

1915—Morre o escritor Ferraz Brandão.

1919—Morre o actor José Rodrigues Chaves, conhecido pelo «Chaves Galego».

1932—Morre o escritor Guedes de Oliveira (Henrique António Guedes de Oliveira).

Atrás do reposteiro

Na «Revista dos Ases», que se representa, no Avenida, durante as festas de Carnaval, tomam parte os artistas Irene Isidro, Herminia Silva, Amália Rodrigues, Maria Helena, Maria Luisa, Vasco Santana, António Silva, Alvaro Pereira, Costinha, Ricardo Santos Carvalho, Barroso Lopes e Carlos Baptista.

—A musica da opereta em 2 actos de Silva Tavares, que vai ser representada no Maria Vitória, é do maestro-compositor Jaime Mendes.

—Intitula-se «Tournée Alegre» o grupo de artistas que Manuel Santos Carvalho organizou e vai levar á provincia. Os primeiros espectáculos realizam-se em Evora, durante o Carnaval, no teatro Garcia de Resende.

—«Rapsódia em Sol... e Dó» é o titulo da revista que, durante as noites de Entrudo, se representa no Trindade.

—Stelio Gil escreveu uma revista com musica de Helena Moreira, intitulada «Carnaval dos Mouros», que sobe á cena na Academia Xavier Pinheiro.

—O conjunto musical sueco Cimarro Ballet, que ontem se estreou no «Miami», alcançou um exito extraordinário.

—O Coliseu, nesta sua temporada lirica, ainda apresentará, além de Beniamino Gigli, já anunciado para o dia 20, o tenor Piero Sardelle, que virá cantar apenas três operas, e a nossa bem conhecida e estimada Carla Castellani.

Primeiras exibições

«Sinfonia Azul», no Ginásio

Por que motivo os países caracteristicamente frios são tão ardentes na sua alegria? E' o caso da Suécia, onde, apesar da neve verdadeira, sem qualquer cenografia, este belo filme foi realizado, com inconfundivel gosto, uma boa intriga de situações e um desempenho que, sem elogio, podemos classificar de magnifico, de tal maneira os artistas são os herois, como se estes tivessem vivido e aqueles nunca tivessem existido.

O que é «Sinfonia Azul»? Ao contrário do que se possa supor, é uma sinfonia sem pauta, toda de imagens, mordentes de vivacidade e explosivas de dinamismo.

Trata-se de um belo cadete da marinha, cujos olhos azuis de Viking fascinam, automàticamente, a cada olhadela, uma bonita rapariga. Quase um cortejo delas! Um verdadeiro leque de sorrisos galantes: cada vareta uma! O rapaz, por um triz, está para cair sob a alçada de um conselho de guerra, e uma das apaixonadas, meritòriamente, resolve salvá-lo, ocupando o seu lugar a bordo de um navio. Isto, que é bastante picante, como acção, embrulha-se, desembrulha-se, sorri, salta, dança, numa esfuziante alegria que mantém o publico em estado de «shock» electrico, mas muito acordado. Afinal, é uma «Sinfonia Azul», vermelha e barulhenta, boa para se ver e ouvir no Carnaval.—*Visor 43.*

O Carnaval dos «Ases»

no TEATRO AVENIDA

Quatro espectáculos de grande categoria

Começam no sábado os grandiosos espectáculos no Avenida, com um estupendo programa, que vai ser dirigido pelo querido e popular actor Vasco Santana, tomando parte as principais figuras do nosso teatro ligeiro, contratadas da empresa Piero.

Representa-se a engraçadissima comédia «A Madrinha de Charley», com «Costinha» no protagonista, Ricardo Santos Carvalho, Joaquim Pratas, Octávio Bramão, Pereira Saraiva, Eugénio Salvador, Tarquinio Vieira, Luisa Durão, Maria Helena, Maria Salomé e Cacilda de Albuquerque.

Além desta engraçadissima peça, haverá mais uma revista e um «show» á americana, com Irene Isidro, Herminia Silva, Amália Rodrigues, Maria Clara, Maria Luisa, António Silva, Alvaro Pereira, Barroso Lopes, Carlos Baptista, Domingos Marques, Mariano Franco, Peggy e Humberto, Lina e Salvador, António Mestre, 60 «girls», 12 bailarinos e duas órquestras, uma dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho e outra pelo maestro Carlos Dias.

Tomam parte também a «Lelé» e o «Zé-quinha», dos domingos sonoros da Emissóra, ou seja Vasco Santana e Irene Velez, comentado pelo actor Igrejas Caeiro.

A festa de despedida

dos quintanistas de Medicina

Os estudantes de Medicina deram ontem o anual ar da sua graça em experiência de exito teatral. E, como já é de tradição, portaram-se galhardamente, mantendo em estado de permanente e perdurável optimismo o publico entusiasta que os acompanhou. Foi á cena a revista «En... sinos de Santa Marta», bem urdido, conzinhado de momentos de espirito e outros de fantasia, que serviram para os improvisados artistas pôrem á prova as suas alegres aptidões. O espectáculo, recheado de alusões espirituosas á vida interna da Faculdade, onde não faltavam referências a vários professores, foi orientado por Erico Braga, que pôs a sua experiência e o seu gosto ao serviço da mocidade impetuosa dos intérpretes. Charles tomou á sua conta os «bailarinos» e tudo decorreu no melhor dos mundos...

A ultima noite da «Gioconda»

O grande e extraordinario espectaculo lirico, da mais emocionante beleza, de grandiosos bailados com uma deslumbrante encemação, com a diva Brunilde Scampini, hoje no Coliseu

Um grande e emocionante espectaculo vai desenrolar-se esta noite em toda a grandeza e esplendor, no Coliseu. Pela ultima vez, canta-se a formidavel «Gioconda». Com famosos bailados do corpo italiano de que é estrela Annamaria Bruno. A diva Brunilde Scampini tem, na «Gioconda», uma criação brilhantissima, ao lado de Yolanda Gardino, Vasco Campagnano, Mario Pierotti. Que ninguem, fervoroso de boa musica, perca esta noite! Rege o ilustre maestro Mario Cordone. Preços acessiveis a todo o publico.

E' já sabado!

Rajadas de alegria, o estonteanteamento maximo, no mais feerico espectaculo, em que o Coliseu se transforma na grandiosa cidade de Napoles numa noite de Carnaval durante quatro noites

Lisboa vai ter o seu maior Carnaval no Coliseu. Em cada noite haverá dois espectaculos, pelo mesmo preço para o publico, e todos serão diferentes, durando até de madrugada. Será um desfile incessante, um autentico «corso», em que os espectadores verão desfilar, nem mais, nem menos que, nas ruas de Napoles, uma autentica noite de Carnaval numa verdadeira batalha de alegria. Será a maior evocação que se tem feito até hoje! Lisboa vai ver o Carnaval de Napoles, o mais belo do mundo!

Estas festas monumentais inauguram-se, depois de amanhã sabado, no Coliseu, cuja sala está, especialmente, decorada e iluminada. Os preços são os do espectaculo normal. Domingo e terça-feira «matinées». Bilhetes á venda.

CARTAZ

TEATROS

S. CARLOS—A's 21 e 45—Concerto pela Orquestra Sinfonica Nacional.
NACIONAL—A's 21 e 15—«Um Marido Ideal».
TRINDADE—A's 21 e 30—«O Conde Barão».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Aldrabão».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«As Canções Unidas».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Os Magalas».
COLISEU—A's 21 e 15—«Gioconda».

CINEMAS

S. LUIS—«A Estranha Passageira».
TIVOLI—«O Mundo é um Manicómio».
EDEN—«Carmen».
POLITEAMA—«Parada de Escandalos».
GINASIO—«Sinfonia Azul».
TERRASSE—«Ladrão precisa-se».
LYS—«Por Sua Dama e Contra El-Rei».
CAPITOLIO—«Nobreza Rebelde».
ODEON e PALACIO—«Os Campeões do Riso».
OLIMPIA—«A Mumia Fantasma».
REX—«A Mascara de Dimitrios».
PROMOTORA—«Nos Subterraneos de Paris».
BELEM JARDIM—«Esta Nobre Raça».
R. AMADORA—«Conflitos de Alma».

Vida desportiva

BILHAR

O Portugal-Espanha no Porto

MADRID, 13—Para o Portugal-Espanha em bilhar, a realizar no Porto, nos dias 25 e 28 do corrente, foram designados os campeões espanhois: Torreno, que pela primeira vez vai a Portugal e é especialista da modalidade carambola livre; Domingo, da modalidade do quadro, e o antigo campeão mundial Puigvert, das 3 tabelas. O presidente da Federação Espanhola de Bilhar disse que conta com a vitória, mas obtida com difiouldade, dado o mérito dos representantes de Portugal, entre os quais se destaca o campeão Ferraz.—(Efe).

VELA

Um curso da Brigada Naval

A Associação Desportiva da Brigada Naval pretende aumentar a sua frota na epoca de 1947, em que o calendário é vasto, em competições nacionais e internacionais. E resolveu abrir, na sua sede, no Quartel dos Marinheiros, em Alcantara, a inscrição para um curso de vela, dirigido pelo velejador internacional Acácio Coelho, que funcionará aos sabados e domingos.

TRINDADE
TELEF. 20000
HOJE às 21 e 30
Retumbante exito da obra prima da gargalhada
O Conde Barão
com VILLARET-LUCILIA-HORTENSE NASCIMENTO-ASSIS-GAMBOA RIBEIRINHO e SATANELA
Peçam na Bilheteira o Fantástico programa do Carnaval dos Comediantes

NO APOLO
OS MAGALAS
Grande espectaculo cómico e musicado
A's 20 e 30 e 22 e 45
com HERMINIA SILVA e ALVARO PEREIRA
A frente duma grande Companhia

VARIEDADES
2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Grande exito da comédia de gargalhada
O aldrabão
com Vasco Santana, Irene Isidro e António Silva

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45 h.
A revista de luxo e de gargalhada
«AS CANÇÕES UNIDAS»
CARNAVAL
4 noites e 2 «matinées» com a unica revista em cêna «AS CANÇÕES UNIDAS». Os preços não são aumentados

MONUMENTAL

Maria Virginia
A's 21 e 30, FADOS e GUITARRADAS, com Quinita Gomes, Frutuoso França, Celeste Campos, Fernando Farinha, Jaime Silva em fados e tangos e reaparição da popular *Maria Virginia*.
Amanhã não há espectáculo para se fazer a ornamentação da *Sala* para os espectáculos de Carnaval, com *Variedades, Fados e Baile.*

Vestidos de baile
Lindissima colecção
VENDEM-SE NA ANTIGA E MUITO ACREDITADA
Casa de M.me BETTENCOURT
R. Nova da Trindade 26, 1.º andar
Telef. n.º 2 5316
N. B.—Prestando-se a confusão haver no mesmo prédio mais portas com o n.º 26, não confunda: é no 26, 1.º, porta de escada com o nome e escudo de M.me BETTENCOURT.

Teatro Nacional de D. Maria II
Às 21 e 15 e só até domingo a peça em 4 actos
UM MARIDO IDEAL
Programas especiais e variados para os espectaculos de Carnaval

Maria C. Torres
Salão Vera Cruz
RUA PASCOAL DE MELO, 96
Hoje, ás 21 e 30, Maria do Carmo Torres, Judite Pinto, Manuel Fernandes, Domingos Silva, Mário Paninho, *Jaime Santos, Pais da Silva.*

RETIRO DOS MARIALVAS
Hoje ás 21, continuação do Concurso de Cégadas. Domingo, «matinée», ás 15 horas com 2 cégadas.

Amália Rodrigues
JULIA MENDES
(PARQUE MAYER)
Festa de homenagem póstuma a
ARMANDINHO
com a colaboração de alguns dos maiores nomes do Fado e do Teatro e o elenco de eiro da *União Artística*

Ercilia Costa

CARNAVAL
NO
Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa
Sábado — Domingo
Segunda e Terça
MUSICA
Aberto toda a noite

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

APRESENTA O MAIS EXTRAORDINARIO PROGRAMA DE CARNAVAL ANIMADO PELAS DINAMICAS ORQUESTRAS

CLIPPER'S e ARCADIA com o vocalista JOÃO VALÉRIO

EXIBIÇÃO DE 8 ATRACÇÕES DE GRANDE CATEGORIA CARNAVALESCA CONTRATADAS EXCLUSIVAMENTE PARA ESTAS 4 NOITES DE FOLIA

SABADO

Inauguração das festas, com a realização maxima do Seculo XX

UMA CORRIDA DE TOUROS EM PISTA

Sensacional mano-a-mano a cargo dos diestros

MIGUELETE e CHISPUZA

Grupo de forcados capitaneado por El Terrible BOTA

Apresentação da imponente orquestra contratada no Zoo de Londres

FERAS COM RITHMO

DOMINGO

A festa continua, com a estreia do famoso Ballet Hawaiano

Pan-Tropical-Girl's

que se se exibem no numero

SAMALUATAMASILA

Apresentação de outra orquestra, a impresionante

ODAL-ISCAS SWING'S

de categoria internacional bis

SEGUNDA-FEIRA, recital unico:

Exibição do clássico **BALLET PATAPOFF**

Interpretando a obra sintetica

O ESPECTRO E A ROSA

com **OLGA CHISPOVA e YVEFF MANZANOFF**

6 Formosas danzarinas de primeira agua 6

e outra orquestra se apresenta

Filarmónica de Berlinde

de fama extra mundial como as outras

TERÇA-FEIRA

SACROMONTE NO ARCADIA

Apresenatção do escultural Ballet

MACARENA and PIN-UP-GIRLS

Na grande zambra PORQUE SOY NEGRA?

e ainda outra imberbe orquestra se exibirá

TEN MUSICOL SCHOOL BOYS

Reserve a sua mesa para estas inolvidáveis quatro noites de folia

HOJE, QUINTA-FEIRA:

BAILE DE MASCARAS

Domingo e terça-feira, das 17 e 30 ás 20

CHA' DANÇANTE com todas as ATRACÇÕES SELECCIONADAS

MIAMI

BAR-DANCING DA ELITE

Direcção de **JOSE' MIGUEL**

Foi um êxito sem precedentes a estreia do

CIMARRO BALLET

conjunto sueco que veio enriquecer o nosso Programa de Variedades o qual se exibe à 1.30 e às 3 da manhã.

Hoje: BAILE DE MASCARAS com as famosas Orquestras CARAVANA e FERNANDO DE CARVALHO

ATENÇÃO ao NOSSO CARNAVAL, pois o **MIAMI** é por excelência a Sala de Visitas de Lisboa e possui as melhores orquestras portuguesas, sem sombra de desmentido: **FERNANDO DE CARVALHO e CARAVANA – CIMARRO BALLET** e todas as atracções

MARQUE A SUA MESA – TELEFONE [illegible]

HOJE — BAILE DE MÁSCARAS

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

HOJE E TODAS AS NOITES ÁS 23 H.

O mais sensacional programa de atracções internacionais, com

BALLET ROSAS DE ESPANHA — BALLET INTERNACIONAL BETRI
MISS DOLLY E O SEU **BALLET — MARY GOYA — AURORA VITORIA**
PILAR ALCAIDE, CARMEN DEL MAR-JULIO MENDOZA
MANOLITA CONDE—LUCI E CINDA e a ORQUESTRA SOUSA PINTO
com o vocalista **JULIO CASSAGNE**

CARNAVAL

NAS 4 NOITES DE ENTRUDO FOLIA! ANIMAÇÃO! SURPRESAS!
Num sensacional programa de atracções Carnavalescas com o formidavel
BALLET CHAMPS-DES-CEBÔLES
Composto de formosissimas girls
O entre-acto oriental
O SULTÃO PIPI
A guapissima estrela de baile Espanhol
PEPA SOBRESALIENTE
e uma autentica cégada intitulada
A GRANDE PARÓDIA
original de SERVIO DE OLIVEIRA
Acompanhada á guitarra e viola
E ainda o conjunto de baile de grande especaculo
EL GITANO SEÑORITO

BAÍA

RESTAURANTE-MUSIC-HALL

Parque Mayer

Hoje e todas as noites, das 22 às 0,30 horas

Espectáculo de **MUSIC-HALL**

com notáveis atracções nacionais e estrangeiras

Orquestra **VIEIRA PINTO**

CARNAVAL • CARNAVAL

4 maravilhosos espectáculos com grandes atracções internacionais e distintos artistas de Teatro e Rádio.

4 Deslumbrantes Bailes até de madrugada, com a famosa orquestra VIEIRA PINTO.

DOMINGO E TERÇA-FEIRA «Matinées» infantis com brindes a todos os mascarados.

Durante as noites de Carnaval a empresa do **BAÍA** fará distribuição de interessantes brindes às Senhoras

2 interessantes Concursos! Sensacionais Surpresas!

Reservam-se Camarotes — Frisas e mesas

OLIMPIA CLUB

O SEMPRE EM FESTA!

Um grande programa com **Vitória Quevedo, Safud Candelas** e o maravilhoso

Ballet España

CARNAVAL

4 noites de alegria e sensação com a grande **Orquestra OLIMPIA**

PELES

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 32, r/c — TEL. 70296

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA - Tel. 28140

Grandioso programa de Music-Hall com as orquestras

ALMEIDA CRUZ e SEVEN RITZ

ATENÇÃO ao nosso anúncio que publicamos amanhã sobre as sensacionais FESTAS DE CARNAVAL no RITZ

COLONIAL DAMES DE HOLLYWOOD

recomenda e aconselha

«CAMPUS ROUGE e BATON»

em cinco tons harmonizados

NAS BOAS CASAS

CORTIÇO BAR

TODAS AS NOITES DAS 23 EM DIANTE

Rua da Glória, 53

Fados de madrugada com

HOSTILIO SALGADO - EDUARDO TAVARES

ILDA SILVA

ILIDIO SANTOS - ARMANDO SILVA

São Luiz — T. 27172 — A's 21 e 30 — 4.ª semana — A ESTRANHA PASSAGEIRA com BETTE DAVIS, Paul Henreid e Claude Rains — «Matinées» diarias

EDEN — A's 21,30 — Tele. 2 0768 — ÚLTIMA — Carmen com VIVIANE ROMANCE, Jean Marais e Lucien Coede — «Matinées» diarias

CONDES — A's 21,30 — Telef. 22523 — 8.ª semana — CHOPIN IMORTAL EM TECNICOLOR com Paul Muni, Mery Oberon e Cornel Wilde — «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — Telef. 20556 — A's 21 e 30 — Sinfonia Azul — Deliciosa e hilariante opereta — NILS POPPE

REX — Telef. 2 9656 — A's e 21 15 — A Mascara de Dimitrios — MARINHEIROS EM TERRA

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Ladrão, Precisa-se — Melodias Fantasticas

TIVOLI — A's 21,30 — TELEF. 5059 — 2.ª semana — O Mundo é um Manicomio — Filme de FRANK CAPRA com Cary Grant — «Matinées» diarias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21.30 — Grande estrela — PARADA DE ESCANDALOS — comédia-revista das grandes atracções

ODEON — A's 21 e 30 — PALACIO — A's 21 e 30 — 2.ª semana — Os Campeões do Riso — com os impagaveis Abbott e Costello — «Matinées» diárias

CAPITOLIO — Telef. 27493 — A's 21,30 — Grande exito — Nobreza Rebelde em tecnicolor c/ FRED MAC MURRAY e ANNE BAXTER — Sabado, «matinée»

LYS — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — Por Sua Dama e Contra El-Rei Saharâ

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — A Filha do Sultão — com Ann Corio

A tradição

quase esquecida

de Quinta-feira nos Compadres

Lisboa não conhece ou talvez já tivesse esquecido a tradição. Mas a província e, nomeadamente a Beira, ainda hoje, dia de «Quinta-feira de Compadres», se alvoroça na celebração de uma festa que pertence, em princípio, a mocidade. E, logo á noite, quando os frios começarem a cair em forma de geada, eles e elas, conforme o combinado, juntam-se em casa de alguém, á volta da braseira. Enquanto o chá, bem servido e fumegante, não chega na chaleira de cobre reluzente, dois dos presentes procedem a essa espécie de jogo da lotaria de nomes.

«Vão-se deitar os compadres...».

Todo o dia estiveram as mãos ágeis das raparigas a fazer quadradinhos de papel branco e a escrever nomes: de um lado, os deles; do outro, os delas. Depois, enrolaram-nos, como se fossem rifas, misturaram-nos, cada «sexo» para seu açafatinho e, não sem uma emoção—que é «Quinta-Feira de Compadres»! —de um lado elas desenrolam o nome deles, do outro desenrolam eles os nomes delas. E aqueles que «calharem» são «compadres» neste ano de 1947, até vir o Sábado da Aleluia que, então, depois de «rezarem», entregam-se os «falhões»..

Domingo de Páscoa, com os sinos alegres a repicar, o chão juncado de camélias desfolhadas e o Senhor a visitar as casas dos cristãos—dá também as «amendoas» ás comadres de hoje e a eles a «palma» de compadres que esta noite se vão anunciar ao serão

Secretos namorados, por malicia de inconfidentes batoteiros, revelar-se-ão á noite, acasalados nos «compadres». Outras vezes, serão elas, as interessadas, as próprias a cometer o crime da viciação dos nomes, para que lhes calhe aquele que, secretamente, trazem no seu coração de meninas. E outras vezes, ainda, o nome que não surge co, o seu trará uma lágrima que não se vê ás pobres que acalentam uma esperança muito sua.

Quantas ilusões, doirada mocidade!

Para todas haverá, porém, esta noite, um «compadre» que, por certo, não irá negar-se a «enganchar, enganchar, para o mandar rezar», para que em dia de Páscoa lhe não chamem o nome horrivel de «pilão»...

«Quinta-Feira de Compadres», a ultima quinta-feira antes do Carnaval, é o dia dos namorados, afinal. Ultima expressão do espirito rómanesco é também a derradeira homenagem que o moço provinciano presta á mocidade feminina do seu tempo...

O NOVO ACORDO MILITAR

entre os Estados Unidos e o Canadá

NOVA YORK, 13.—Os jornais, nas suas edições desta manhã, dão o maior realce ás noticias de que os governos dos Estados Unidos e do Canadá estabeleceram um acordo militar, continuando em tempo de paz a cooperação que houve durante a guerra entre os dois países, a fim de assegurarem a defesa comum, tendo resolvido mesmo criar o tipo de uniforme e equipamento militar para os exércitos norte-americano e canadiano.—(United Press).

A ponte sobre o Tejo

junto de Vila Franca

A direcção da Casa do Alentejo avista-se, ainda esta tarde, com o sr. ministro das Obras Publicas acerca da projectada ponte sobre o Tejo, em Vila Franca, grande melhoramento local e para a provincia alentejana.

AUTOMOVEIS

NOVOS - 1946

FORD V 8—Cabriolet
FORD V 8—Coupe
DODGE—Conduite 4 portas
MATFORD— » 4 »
PERFECT — » 4 »
AUSTIN—10 H. P. 4 »

José Mário CLEMENTE da Costa
R. Sá da Bandeira, 107, 2.º
Tel. 7713—PORTO
IMAN

CARNAVAL NO «TOKAY»

Em Bubaque

nos Bijagós

houve festas ruidosas em honra do subsecretário das Colónias

BUBAQUE (Ilhas de Bijagós), 12—A cidade de Bolama caprichou em nada ficar devendo ás manifestações de que o subsecretario das Colonias fora alvo em Bissau e fez entusiastica despedida ao representante do Governo central. Práticamente toda a população da cidade acorreu ao cais; todo o elemento oficial, europeus e indigenas. A companhia de caçadores prestou honras militares quando, cerca das 8 e 30, o sr. eng. Sá Carneiro saiu do palacio do governador ladeado pelos presidente da Camara e administrador do concelho, seguidos do governador da Colonia e restante comitiva. O grupo encaminhou-se para o cais por entre ininterruptas aclamações do povo. Momentos antes do barco se ter afastado do molhe, o subsecretário das Colónias, em breves palavras, afirmou aos circunstantes a sua total confiança no renascimento e prosperidade de Bolama. E também neste instante impôs a medalha de dedicação e lealdade a quatro dos principais chefes indigenas.

O «Bissau» levantou ferro com rumo a Bubaque, no arquipélago de Bijagós, onde chegou cerca das 15 e 30. Esta parte da viagem foi das mais interessantes desde que o subsecretario desembarcou na Guiné. O percurso é admiravel e o barco singrou por entre infindaveis ilhas e ilhotas cobertas de palmares, algumas quase inexploradas.

Chegou, por fim, a Bubaque profusamente embandeirada. No cais, o administrador da circunscrição, sr. Augusto Lima, e capitão Lima Torres, heroi da ocupação; todo o funcionalismo e alguns colonos europeus dos raros que aqui residem. Também se viam algumas representações de alunos da escola oficial com o respectivo professor. No momento do desembarque, um pelotão de cipais levando á frente a banda militar de Bissau prestou honras. O comandante Dentinho, capitão dos portos, acompanhou o sr. subsecretario das Colonias até aSnta aMfalda, embandeirada em arco. Aguardavam os visitantes elementos de diversas tribos de Bijagós, onde se destacavam os respectivos régulos de aspecto majestoso e com o indispensavel chapeu alto; áparte concentravam-se as mulheres, algumas cristãs, empunhando bandeiras. Fez-se então um percurso em que o subsecretario das Colonias e comitiva passaram sobre garridos panos, ao som do hino nacional, escutado respeitosamente pelos irriquietos bijagós.

Começaram a seguir as manifestações ao som de tambores, num ritmo diabolico. Dentre os palmares que cobrem quase toda a ilha começou a avolumar-se a espantosa algazarra dos diversos grupos que vestiam os seus «trajos de gala»: cabeças fantásticas, reminiscencias dos «vickings», só com a diferença de que são testas morenas adornando-se com chifres; guisos que cobrem tod o corpo e chocalham ao mais leve movimento dos indigenas, alguns de majestosa estatura brandindo espadas e lanças e esgrimindo freneticamente. De vez em quando, como por encanto, um silencio profundo: era o momento em que aplaudiam á europeia o «homem grande».

O subsecretario das Colonias entrou na residencia do administrador, onde se fizeram diversas apresentações e estabeleceram animados diálogos. Cá fora começam os primeiros sinais de um batuque que promete durar todo o resto da tarde e prolongar-se pela noite fora até á manhã seguinte. O baculho já enche os ouvidos. E no entanto alguem explica:

—Isto ainda é uma pequena flauta da orquestração que, á semelhança do «Bolero» de Ravel irá crescendo até ao paroxismo.

Amanhã, ás primeiras horas, o subsecretario visitará diversas ilhas e assistirá á passagem dum cortejo indigena. Devem acompanhá-lo, além das habituais individualidades que vieram na comitiva o juiz dr. Honorio Barbosa e o inspector alfandegario, sr. Alves da Silva.

Far-se-á também a viagem de regresso á capital da Colonia onde, segundo se anuncia, estão preparadas grandes festas para fecho das comemorações centenarias e memoravel visita á Guiné do sr. eng. Sá Carneiro.—(Lusitania).

CARNAVAL NO «TOKAY»

A poesia é a musica da alma

As joias de verdadeira arte. são o maior deslumbramento da vista.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata, 257 (esquina da Rua de Santa Justa).

A chuva tem prejudicado

as obras do Parque Eduardo VII

mas a sua realização não se interrompeu

e o «Parque», finalmente, vai ter árvores!

O Parque Eduardo VII é um assunto velho nos jornais, por esta razão muito simples: por ser um assunto muito velho e permanente nas preocupações da população lisboeta. Agora, lá andam obras. Quem passa de fora vê uns tapumes e uma lava de lama por ali acima. Pouco mais.

Em que pé está esta questão? O actual presidente da Camara, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, pôs em tempos o problema na sua justa medida: o Parque, por mais voltas que se lhe dê, tem de ser um *parque*—mancha vegetal por onde a cidade areje e respire.

Quando se chegou á altura de deitar mãos á obra, consultaram-se e reviram-se os vários estudos e projectos existentes no arquivo municipal, elaborados por tecnicos nacionais e estrangeiros, tendo a edilidade aprovado um estudo urbanistico, em que predominava a arborização, num conjunto próprio do local e digno da capital.

Elaborado o programa dos trabalhos a executar, dentro das verbas orçamentais, foram previstas obras de terraplenagem e alinhamento, arruamentos, arborização e jardinagem, bem como ampliação da Estufa Fria e modificação do lago anexo, além dos trabalhos de ligação com a parte já arborizada, dentro do aproveitamento maximo e dos alinhamentos com as praças do Marquês de Pombal e a projectada do Marechal Gomes da Costa.

As chuvas têm atrasado os trabalhos

Com regozijo publico, a 1 de Julho do ano findo iniciaram-se os trabalhos de terraplenagem—primeira adjudicação—com acelerada actividade, a fim de evitar os inconvenientes das chuvas que se aproximavam. Infelizmente, as chuvas chegaram e com tanta intensidade e duração que têm impossibilitado os trabalhos, em prejuizos de outros que lhe hão-de seguir, atrasando em muito a obra, embora, dentro das possibilidades, se tenham executados alguns alinhamentos onde a lama permita trabalho e acção. Estão já consumidos cerca de 1.800 contos nestes trabalhos, verba que bem representa o valor dos trabalhos já executados nestes oito meses decorridos.

Segunda adjudicação já foi realizada para a 1.ª fase dos trabalhos de arborização e ajardinamento, a iniciar logo que a terraplenagem seja dada por concluida. Estes trabalhos, que foram adjudicados por 134 contos, destinam-se apenas á faixa central, com obras de lavoura mecanica, numa superficie aproximada de 20 ares, estrumação, adubação e gradagem; abertura de 3220 covas para a plantação de igual numero de arvores, bem como sementeira e enterramento de «tripholium encarnata», planta que será lançada á terra á razão de 1.500 kg por cada 100 m2. E, assim, teremos a faixa central do Parque constituida por 3.220 árvores e placa formada com a referida planta.

O concurso para a nova empreitada

Anuncia, agora, a C. M. L., nova empreitada, a terceira do programa, cujo concurso está marcado para o dia 19, destinado á estufa fria e ao lago anexo, trabalhos que se destinam á ampliação da estufa para os lados da Rua Castilho e modificação do lago grande, a fim de poder seguir o alinhamento projectado da parte arborizada e respectivos arruamentos; são exigidos trabalhos de terraplenagem, de alvenaria, betão armado, cantarias, serralharia e outras obras, além de revestimentos, pavimentos e pinturas. Quanto ao lago, os trabalhos são os próprios para a nova escavação de novo leito, dada a deslocação que está previsto fazer-se.

A realização destes trabalhos está calculada para doze meses, pelo que só em Abril de 1948, aproximadamente, poderão estar concluidas se a previsão não tiver obstáculos.

Pode afirmar-se que, dentro do Parque, por ocasião das Festas do VIII Centenário da Tomada de Lisboa, teremos quase concluidos os trabalhos de arborização e ajardinamento. Outras empreitadas se seguem, então, para a sua conclusão, arruamentos, locais para diversas obras de arte, bem como os acessos ao antigo Palácio das Exposições, onde a Comissão Central dos Centenários está a construir um belo recinto de desportos, cujos trabalhos vão em grande andamento.

Aqui tem o lisboeta a noticia que lhe podemos dar sobre a marcha dos trabalhos a favor do aformoseamento do seu parque famoso e que pretende, também, que seja formoso.

Morrem de frio

alguns animais do Jardim Zoologico de Dublin

DUBLIN (Irlanda), 13—A falta de carvão também se faz sentir no Jardim Zoológico de Dublin para o aquecimento de certos compartimentos destinados a animais habituados a viver em países quentes.

Algumas cobras, já rigidas e enregeladas, tiveram de ser mergulhadas em água quente, para as poupar á morte.

Alguns outros animais, oriundos de países quentes, entre eles muitas aves, morreram nos ultimos dias, devido á falta de aquecimento dos locais onde estavam instalados. — (U. P.).

Nazis enforcados

MUNICH, 13.—Foram esta manhã enforcados publicamente três antigos membros da Gestapo, por terem massacrado impiedosamente dois aviadores norte-americanos que, em Junho de 1944, foram obrigados a descer em paraquedas na região de Munich, depois do aparelho que tripulavam ter sido destruido por um projectil anti-aéreo.—(U. P.).

Um avião de passageiros

derrubado por uma faisca

NANQUIM, 13 — Nas proximidades de Chung-King despenhou-se, violentamente, contra o solo, em chamas, um avião da Companhia Aerea Chinesa, colhido por uma violenta tempestade, acompanhada de grandes trovoadas.

Há a impressão de que o aparelho foi atingido por uma faisca eléctrica e se incendiou em pleno voo. O avião ficou completamente destruido e morreram todos os seus 11 passageiros e tripulantes, cujos corpos estão carbonizados e irreconheciveis.

O aparelho não transportava nenhuma personalidade chinesa de relevo.—(U. P.).

O projecto da Transjordânia

acerca da «Grande Siria»

BEIRUTE, 13—O rei Abdulah da Transjordania e o seu plano para «a grande Siria» foram atacados ontem no Parlamento do Libano.

O ministro dos Estrangeiros, Henry Pharaon, disse ao Parlamento que qualquer tentativa da Transjordania para levar por diante o plano da Grande Siria iria de encontro á vontade do Líbano. A Camara aprovou por unanimidade uma moção agradecendo ao Governo do Líbano a sua «posição firme contra a ideia da Grande Siria».

A Reuter acrescenta que, numa entrevista recente, o rei Abdulah declarou que não inclui o Líbano na «Grande «Siria», que ele defende.—(R.).

MINISTRO DO INTERIOR

O sr. ministro do Interior recebeu esta tarde, no seu gabinete, os componentes da Junta Central e os Comandos geral e distrital da Legião Portuguesa e da Brigada Naval que lhe apresentaram cumprimentos.

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na

ULTRAMARINA

garante so patrões contrà as responsabilidades que a Lei lhes impõe.

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edifício próprio) — Telef. 32725-32726 (Expediente) 32727 (Direcção) — Estado 205

Hollywood

diverte-se...

Um episódio sensacional

num «night club»

HOLLYWOOD, 13.—Os fregueses do Ciros, famoso clube nocturno, andaram de rastos no salão de dança, em busca de joias de valor incalculável, que, por acaso, se espalharam no chão e foram abandonadas pelo principe herdeiro da Arábia Saudita.

Os grandes nomes desta metropole do cinema, que não tomam assento de costas para ninguém que se apresente resplandescente de brilhantes, ficaram verdadeiramente embasbacados, como se fossem simples gente do campo, quando o principe Saud Al Saudi entrou no restaurante, acompanhado dum séquito resplandescente de capas bordadas a ouro e, sobre a cabeça, altos barretes de cetim branco.

Durante toda a noite, actores e actrizes estiveram encantados, ao mesmo tempo que os criados andavam numa roda viva em atenta serventia da mesa do grupo real.

Os fotógrafos saltitavam dum para o outro lado e os caçadores de autógrafos hesitavam, sem saber se ousar aproximar-se do principe, de feições escuras, sereno, entrincheirado por detrás de um par de óculos escuros.

O desabamento das joias

Um silêncio caiu sobre o clube quando o grupo árabe se levantou para partir. Os subordinados afastaram-se para o lado e o principe avançou vagarosamente, entre as mesas, até á porta. De repente, do interior das suas vestimentas, caiu uma cascata de joias—diamantes, esmeraldas e rubis, dispersando-se em todas as direcções, pelo chão, por debaixo das mesas e das cadeiras. O principe parou e pôde ver apenas as costas de vários homens mergulhando por debaixo das mesas, procurando ansiosamente o tesouro disperso. Fez um ligeiro gesto com a mão e dirigiu-se para a saida, como se nada fosse com ele.

—Aposto que valem dez mil dólares —disse um rapaz com ar feliz.

Uma desilusão os esperava, porém: é que o «principe Saud Al Saudi» não era senão um individuo de nome Moran, que quis provar aos habitantes da capital do cinema que podem ser enganados por qualquer que se apresente ostensivamente vestido.

As joias eram simples pedaços de vidro colorido!

O «séquito principesco» incluia, entre outras pessoas, os actores Pat Desmond, e Jack Bedell, que para o episódio tinham alugado indumentárias árabes num guarda-roupa da cidade. —(United Press).

NEGRESCO

«Carnaval de 1947»

«Negresco», o grande restaurante luxuoso de Lisboa, é o ponto de reunião preferido pelas melhores familias da sociedade portuguesa.

O seu modelar serviço e o ambiente suave e confortavel que ali se desfrutam, num salão que é um verdadeiro encanto, justificam a preferencia dada pela sua numerosa e distinguida clientela.

Mas a quadra do «Carnaval» costuma transformar-se, no «Negresco», num acontecimento muito agradavel, não só pela categoria das pessoas que frequentam o magnifico e luxuoso restaurante como pelas surpresas que a Gerência sempre proporciona, animando o mais belo ambiente de Lisboa.

Este ano não fugirá á regra! Angelo Pereira prepara igualmente muitas surpresas, e o «Carnaval de 1947» não terá outro que se lhe possa igualar, em Lisboa, podendo desde já considerar-se inigualavel.

MAJOR CARLOS GORGULHO

Chegou a Lisboa

o governador de S. Tomé

No paquete «Colonial» que hoje, de manhã, atracou ao cais de Alcantara, chegou a Lisboa, em gozo de férias, o sr. major Carlos Gorgulho, governador de S. Tomé, que se faz acompanhar de sua esposa e genro.

No cais aguardavam a sua chegada, além de muitas pessoas de familia e amigos, os srs. dr. Manuel Nogueira da Costa, que representava o sr. ministro das Colónias; major Ribeiro da Silva, capitão Carvalho Nunes, comandante Corte Real, dr. Mendes Leal, dr. António Mantero, Carlos e Frederico de Carvalho, coronel Rafael Oliveira, Elias Lopes Rodrigues e componentes da Junta de Emigração para S. Tomé e do Centro Colonial.

O mesmo barco trouxe 250 passageiros, entre os quais, além do governador, os srs. dr. Julio Artur dos Santos, consul de Portugal em Cantão; eng. Morais Campilho, arquitecto António Lino e dr. Juvenal de Araujo.

O comandante entregou ás autoridades o tripulante Elias da Silva, de Luanda, por ter cometido desacatos a bordo.

O problema da Palestina

A partilha do território é a hipótese mais citada

LONDRES, 13.—A Grã-Bretanha deve certamente levar perante a O. N. U. o problema da Palestina, se os judeus e árabes não aceitarem as ultimas propostas e, entretanto, deverá recomeçar a imigração judaica limitada, segundo diz o «Manchester Guardian».

«Vamos simplesmente pedir que nos aliviem das nossas obrigações?—pergunta o jornal. E' claro que sim, no caso de a Assembleia achar que uma nova potência mandatária não seria mal. Mas o que acontecerá se isso não puder realizar-se? Ficaremos, então, na Palestina sem uma politica ou simplesmente deixaremos o país no meio das aclamações irónicas de Moscovo? Por certo que são necessárias duas coisas. O Governo vai para as Nações Unidas com nativa, que só poderá ser também a partilha, e deve estar pronto para uma politica de alternativa que só poderá ser também a partilha, de uma forma ou de outra. Entretanto, seria prudente permitir a renovação limitada da imigração judaica, desde que devemos chegar a ela, qualquer que possa ser a solução final. Uma tal concessão pode evitar a explosão na Palestina. Seria, também, um simples acto de humanidade».—(Reuter).

Pessimismo na Siria

DAMASCO, 13.—Os jornais da Siria prevêem o fracasso da Conferencia de Londres sobre a Palestina e dizem que haverá derramamento de sangue se forem admitidos mais imigrantes judeus. A «Fraternidade Muçulmana» promove ámanhã um comicio «para examinar as questões que interessam ao Egipto, á Palestina, á Siria e a todo o próximo Oriente.—R.

CARNAVAL
NO «TOKAY»

NÃO DEIXE DE VISITAR A
OURIVESARIA LISBOA
encontra, com certeza, o que pretende.
22—Rua da Betesga—24 (ao Rossio)
Telef. 32743

A fiscalização apreendeu

no Norte do País avultadas quantidades de azeite

Está a ser reprimido com a maior intensidade o «mercado negro», em vários pontos do País, neste momento, em especial na região do Norte, segundo determinação do sr. capitão Silva Pais, que para isso tem fundados conhecimentos da existência, em larga escala, de actividades puniveis.

Apreensão de 1.850 litros de azeite

Em Peso da Regua, as apreensões de géneros têm sido grandes, principalmente de azeite. Assim, a Guarda Nacional Republicana, num só dia, apreendeu, nos comboios que seguiam para o Ponto, 1.850 litros de azeite, conduzidos em 374 bexigas de porco. Os candongueiros puseram-se em fuga.

Mais um automóvel apreendido por conduzir azeite

Próximo de Murça, as brigadas de fiscalização apreenderam um automóvel, que conduzia oito odres com azeite para o «mercado negro».

O carro pertencia a Serafim de Campos Soares, de Toca, concelho de Fafe, e seguia de Mirandela para o Porto.

Transito ilegal de 2.725 litros de aguardente

Foi processado o sócio gerente da firma Oliveira Dias, Ld.ª, de Vila do Paço, por ter feito transitar ilegalmente 2.725 litros de aguardente vinica, utilizando guias de transito de aguardente bagaceira.

Assambarcamento de 2.250 quilos de arroz

Foi processada a firma armazenista de Fafe, Medon & C.ª, por ter assambarcado 2.250 quilos de arroz que foram encontrados em sacaria de açucar.

Mercado livre com preços especulativos

Ana Soares de Macedo, retalhista de mercearia, em Povoa de Lanhoso, foi processada pelas brigadas da fiscalização, por vender no seu estabelecimento, em mercado livre, alguns géneros a preços especulativos.

Mais 1.790 litros de azeite apreendidos

A Policia de Segurança Publica apreendeu, na estação de Peso da Régua, nos comboios que se dirigem para o Norte, 882 litros de azeite. Em outras estações ferroviárias e nas estradas, os mesmos agentes policiais apreenderam mais 908 litros do precioso óleo.

Apreensão de 2.500 quilos de batata

Ao proprietário João Augusto Martins, de Rebordeu, foram apreendidos 2.500 quilos de batata, que transitavam ilegalmente e se destinavam ao «mercado negro».

300 litros de azeite escondidos num monte de mato

Foi enviado para tribunal o processo referente a Marcelino Rodrigues Neto, comerciante e industrial, em Alqueidão do Mato, por ter escondido um bidão com 300 litros de azeite num monte de mato, junto de um forno de cozer tejolo.

Os atrazos na distribuição de azeite

A Direcção dos Serviços de Fiscalização forneceu hoje á Imprensa, a seguinte nota sobre a distribuição do azeite:

«Foi ordenado a todas as brigadas que, nas localidades onde a distribuição de azeite está atrazada, se verifique junto da entidade local responsável pelo abastecimento quais são os armazenistas de azeite encarregados de fornecer aquele produto aos retalhistas, a fim de se investigar se têm responsabilidade no atrazo da distribuição. Está em organização um processo contra alguns armazenistas acusados de não procurarem abastecer os retalhistas de um concelho do Sul».

Atraso na distribuição do azeite

COLARES, 12—Nesta região, ainda não foi distribuido o azeite relativo ao racionamento do mês de Dezembro passado.

Distribuições atrasadas

MURTOSA, 11—Estão em distribuição o bacalhau, arroz e massas, referentes a Janeiro, sendo as capitações, respectivamente, de 350, 150 e 250 gramas. Também está a ser distribuido o azeite referente a Dezembro, cuja capitação é de 3 decilitros.

CARNAVAL
NO «TOKAY»

EM 3 LINHAS

As chuvas têm sido tão abundantes que as terras não puderam ainda absorver totalmente as aguas, o que atrasa as culturas.

///

Escreve o almirante Correia Pereira: «Por enquanto o concorrente do navio... ainda é o proprio navio. O avião tem de se contentar com as malas de correio, alguma carga e o passageiro apressado de 1.ª classe».

///

O cargo de Correio-Mor—agora reposto em titulo, como o de Enfermeiro-Mor—datava do século XVI, e durou até 1797. Era hereditário, e o ultimo foi o 1.º conde de Penafiel.

///

O deputado Luis Teotónio Pereira sugeriu, na Camara, a conveniência de a ponte de Cacilhas dar atracação e encosto a dois barcos, o que resolveria muitos problemas.

///

A colheita da azeitona mostra-se prometedora. Nem em todas as regiões o azeite é de boa qualidade. Da maneira que ele chega ao consumidor, há quem diga que «não é de qualidade nenhuma».

///

No domingo, 23, por determinação do Episcopado português, realiza-se em todas as igrejas do País um peditório para as vitimas da guerra, espalhadas por esse mundo fora.

///

Foi aprovado o contrato com Charles Fyfield para mestre de lingua inglesa no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

///

Tem-se verificado que, de ano para ano, há uns tempos a esta parte, aumenta em Portugal o numero de lobos. E—nota curiosa—não acusam degenerescência.

///

Começou já a aparecer, timidamente, batata no mercado, mas ainda provocando «bicha». A do «mercado negro»—que também tem cotação «oficial»—desceu para três escudos. Está a voltar a normalização.

///

Em 1945, fizeram em Lisboa 45.384.596 inspecções a animais e produtos animais. Nada menos de 2.041.019 rejeições se verificaram, principalmente em peixe.

///

O excesso das receitas sobre as despesas orçamentais, de Janeiro a Outubro do ano passado, acusava ainda um saldo de 136.687 contos.

///

Pelo ministro da Marinha foram dadas concessões a seis requerentes, de vários locais, cada um com 250 mil metros quadrados, na margem Sul do Tejo, para criação e engorda de ostras.

///

As obras de restauro do Tribunal da Relação de Lisboa estão orçadas em 152 contos.

///

O dr. José Carregal da Silva Passos foi nomeado secretário do Ministério da Educação Nacional.

///

Os exames da 3.ª classe das escolas regimentais passaram a ter a equivalência dos exames da 4.ª classe do ensino primário.

///

Foi exonerado, com louvor, de inspector do ensino particular o dr. Carlos Moreira.

Nova linha aerea

com escala pelos Açores

NOVA YORK, 13.—O «Clipper» da Pan-American Airways «Vitória Aliada» levantou voo do aeroporto de La Guardia, próximo de Nova York, ás cinco horas de hoje, inaugurando as carreiras aéreas do novo serviço para Johanesburgo. O «Clipper» transporta 28 passageiros e deve fazer um percurso de 10.000 milhas em 64 horas, das quais 44 e meia em voo. Os aviões desta carreira fazem escala pelos Açores, Dakar, Monróvia e Leopoldville.—(Reuter).

A herança Bonet

A famosa herança de vice-rei Bonet, José Gabriel Frandisco Bonet Vidal, natural de Tarragona, volta a constituir assunto para os jornais espanhois que informam agora que todos que se julguem com direito a ela se devem dirigir ao chefe do conselho de familia, sr. José Bonet, «calle» de Valencia, 188, Barcelona. Como em Portugal há, pelo menos, uma herdeira, a viuva do musico José Bonet, aqui publicamos o aviso, com o desejo de que, finalmente, se efective a famosa herança.

FIM DO MUNDO
Avenida Valbom
CASCAIS
Salão de Chá
Almoços e Jantares
TELEF. Cascais 200

CARNAVAL

OS
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO
APRESENTAM UM VASTO SORTIDO DE ARTIGOS
A PREÇOS ESPECIAIS

• SERPENTINAS •
MAÇOS COM 25 SERPENTINAS

N.º 1 — 15 METROS 5$00
N.º 2 — 20 » 6$00
N.º 3 — 25 » 7$00

CONFETTI
CORES: VERMELHO — VERDE — AZUL
ROSA e AMARELO
QUILO **20$00**

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA
CARAÇAS — GAITAS — CHAPEUS, ETC.
CÓSTUMES E FANTASIAS
FATOS MINHOTOS — DOMINÓS — SALOIOS — PIERROTS, ETC.

Execução Rápida, Perfeita e Económica de qualquer Costume ou Fantasia

Só nos GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

MAUDSLAY

CHASSIS DE PASSAGEIROS

«MARATHON-DIESEL»

35 LUGARES

MOTOR A OLEO DE ALTA COMPRESSÃO DE 98 C. V.
TRAVÕES HIDRAULICOS C/ SERVO-FREIO DE VÁCUO
MOLAS EXTRA-LONGAS C/ AMORTECEDORES HIDRAULICOS

EM EXPOSIÇÃO DE 11 A 17 DE FEVEREIRO

AUTO-TRIUNFO

RUA SANTA MARTA, 56-F. — LISBOA

A' VARA LARGA

Restaurante Marialva

A nova gerencia apresenta um esmerado serviço de cozinha e restaurante. Reservado o direito de admissão.
Trav. da Boa Hora, 11-13 (frente ao elevador da Gloria)

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

AVISO
CARROS-DIRECTOS

Esta companhia torna publico que inicia no próximo dia 13 de Fevereiro corrente mais as seguintes carreiras directas (ascendentes):

Praça do Comércio e Praça da Figueira — Alto de S. João
Praça da Figueira — Areeiro

Tarifas: Para o percurso completo, $80; Minima a cobrar até á Praça do Chile, $80; Da P. do Chile em diante, $50; e as carreiras auxiliares directas (ascendentes):

Restauradores — Campo Pequeno

Tarifas: Para o percurso completo, $80; Minima a cobrar até á Praça do Saldanha, $80; Da Praça do Saldanha em diante, $50.

Restauradores — Jardim Zoológico

Tarifas: Para o percurso completo, $80; Minima a cobrar até S. Sebastião, $80; De S. Sebastião em diante, $50.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1947.

A DIRECÇÃO

DINHEIRO

Empresta-se sobre todos os objectos que ofereçam garantia. Transacções rápidas. Rua Saraiva de Carvalho, 226. Telef. 61041.

A's Senhoras

A CASA MAX

tem o mais fino sortido em

Vestidos de Malha

193 - R. D. Estefânia - 193-D

CASA MAX

Lanifícios, Malhas, etc.

Madame Hélène Vaultier

MISSA

Maxime Vaultier, Christiane Vaultier, suas filhas Elisabeth e Anne Marie e demais familia participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que na próxima 6.ª feira, 14 do corrente, será rezada pelas 10 horas na Igreja de S. Luis de França, missa pelo seu eterno descanso.

Madame Hélène Vaultier

MESSE

Maxime Vaultier, Christiane Vaultier, leurs filles Elisabeth et Anne Marie et leurs familles, font par á tous leurs amis et connaissances qu'ils feront dire une messe le vendredi 14 courant á dix heures du matin, en l'église de St. Louis des Français, pour son repos éternel.

AMPLIFICADORES DE SOM

Alugam-se para os bailes de CARNAVAL

Est. Valentim de Carvalho

R. Nova do Almada, 97

PARA O SEU BANHO USE
SABONETE TAIPAS
FORMATO GRANDE

SINTRA

Tereza Rosa Casulo Mota

FALECEU

Narciso Casulo Mota, Judite da Silva Mota Araujo e mais familia participam o falecimento da sua querida mãe e parente, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 14, pelas 15 horas, da Casa Mortuária do hospital de Santa Marta para o cemiterio de Benfica.

AGENCIA MAGNO

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

PRESOS EM FLAGRANTE—Foram presos por praças da G. N. R. e entregues á P. S. P. João Gonçalves e Artur Rodrigues, residentes em Alfama, quando ontem, á tarde, pretendiam entrar por arrombamento, no prédio n.º 12, da Rua do Barão, tendo-lhes sido apreendidas várias ferramentas e a fechadura da porta.

MA' COLEGA—Foi presa, pela P. S. P., a serviçal Maria Celeste de Sousa, que, tendo ido visitar a sua colega Laurinda Teixeira dos Santos, na Rua José Estevão, 31, r/c., lhe furtou um cordão, uma medalha e quatro aneis de ouro, objectos que vendeu pouco depois numa ourivesaria.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Os gatunos, durante a noite, entraram por arrombamento na alfaiataria da Rua da Trindade, 44, pertencente a Agostinho Henriques Marques, furtando três gabardinas, duas camisas três camisolas e alguns cortes de fazenda.

CONFERENCIAS

Todos os sabados, ás 21 e 30, continuam, na sede da Acção Católica, no Campo Mártires da Pátria, 43, as conferências sobre o cristianismo, promovidas pela Associação dos Professores do Ensino Liceal e Técnico. A do próximo sabado é do sr. dr. Vieira da Cruz, que abordará o tema «O Cristianismo e a Sociedade».

—O sr. Raul Esteves dos Santos, presidente da mesa da assembleia geral da Sociedade de Instrução de Campo de Ourique, fará hoje, pelas 21 e 30, uma conferência intitulada: «No limiar de um novo mundo».

—Na sala de Cálculo, da Faculdade de Ciencias, o sr. dr. Francisco Hernandez-Pacheco, professor de Geografia Física da Faculdade de Ciências de Madrid, fará, hoje, pelas 21 e 30, uma comunicação intitulada «La litologia y las regiones fundamentales de España», com projecções luminosas.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Casa de Lafões, realiza-se, esta noite, um espectáculo, organizado pelo seu conjunto teatral «Pró-Arte», revertendo o produto da representação para o cofre da asistência daquela colectividade.

A exposição de Leal da Camara

encerra-se esta noite

O sr. dr. Joaquim Fontes vai, esta noite, ás 21 e 30, encerrar a exposição que, durante meia duzia de dias, trouxe aos lisboetas a realidade de toda a vasta obra realizada por Leal da Camara.

O titulo—«Leal da Camara, pintor de Saloios»—será, evidentemente, apenas um pretexto para que o conferente faça o elogio de toda a obra do paisagista, caricaturista e comentador de coisas e pessoas, que não tem par na galeria de ricos valores dos artistas contemporaneos portugueses, pelas multiplas expressões do cintilante criador.

A estrada de Carcavelos

está intransitável

A estrada de Carcavelos encontra-se em estado verdadeiramente intransitavel, vendo-se os moradores de Albarraque que transitam na camioneta da carreira para apanhar o comboio na estação de Carcavelos, em verdadeiros apuros. Raro é o dia em que um ou outro carro não fica enterrado na estrada, com molas partidas e «pneus» rebentados, devido ao estado em que ela se encontra. Pedem-se providencias a quem de direito, para evitar qualquer acidente de maior monta.

VAI A MADRID

O Orfeão Académico de Coimbra

COIMBRA, 13—O Orfeão Académico está a intensificar os seus ensaios para uma viagem artistica pelo País, visitando em seguida Madrid.

Brevemente, fará a sua apresentação em Coimbra, onde cantará também para o seu posto emissor.

VIDA MUSICAL

«Sonata»

O ambiente para o ultimo concêrto promovido por «Sonata» ressentiu-se um pouco do mau tempo e do dia e hora menos favoráveis. Mas são já 28 programas, a obra pró-musica moderna avoluma-se, e toma expressão de vitória se vamos a pensar na soma de dificuldades que é preciso demover para obter originais renovados, (nas actuais condições de edição e transporte), e uma razoável colaboração de grupos de camara.

Este programa deu um bom quinhão á musica portuguesa, apresentando pela primeira vez o pianista e compositor Eurico Tomás de Lima, que mostrou merecer este estimulo. Eurico Tomás de Lima foi intérprete de si mesmo, com uma Sonatina, (1937), duas Danças Negras (1935-1940) e uma Marcha (1944). Pelas datas se confirma a evolução do autor, brandamente enfronhado na linguagem Raveliana, na Sonatina, submetido, na Marcha, á influencia mais acintosa de Prokofieff. O que mais nos agradou, porém, foram as Danças Negras, mais marcantes na sua singeleza aparentada com os famosos «Negro-Spiritual's». A Rumba, tocada extra-programa, é aceitável como corolário de demonstração pianistica, que foi de bom nivel geral.

Claro, outro foi o caso da Sonata para violoncelo e piano, de A. Honegger. Data de 1920, não é obra recente portanto, longe disso; mas nesse anterior periodo de *post-guerra*, a agressividade da escrita era moeda mais corrente do que ora, nos compositores de vangurada que precisavam, fosse como fosse, de outro ar e doutros horizontes. A Sonata de Honegger é mais um padrão experimental; resulta forte, maciça, sem condescendencia, excepto no final, talvez, muito dificil para o piano, e não fácil para o violoncelo, do qual, dá uma maneira geral, aproveita o timbre na sua modalidade mais escura. Não será uma obra feliz mas é sincera, tanto quanto pudemos apreciá-la numa primeira audição condicionada pela dura vida dos nossos musicos profissionais,—no sentido em que é musico profissional Filipe Loriente; e como poderia Maria da Graça Amado da Cunha, que só se tinha feito ouvir como concertista solista, até agora, «improvisar» uma segurança e uma maleabilidade, extra-musicais afinal?... Assim mesmo, damo-nos por felizes que a Sonata de Honegger fosse confiada a um violoncelista experimentado e a uma verdadeira pianista.

O programa foi completado pela repetição da Serenata op. 30, de A. Roussel, pelos mesmos interpretes que tinham dado a sua primeira audição no concerto anterior, sem nos dar ensejo de mudar de opinião.

Concertos Sinfónicos em S. Carlos

Mais uma vez, um motivo de força maior não nos permitiu ouvir mais do que a primeira audição do 5.º Concerto da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção de Pedro de Freitas Branco: mais uma Sinfonia, que não teve de esperar eternidades para ser submetida ao publico, do muito jovem e já muito falado compositor Joly Braga Santos.

Bem nos quer parecer que esta nova produção, de grandes dimensões e assaz poderosos meios orquestrais, marca um progresso sobre o Quarteto e a Abertura Sinfónica,—obras do mesmo autor ouvidas anteriormente. Continua a patentear uma preocupação evidentissima da construção, mas com um formalismo um pouco gasto, e um espirito de «fazer render» que nem por isso quadram com o verdadeiro ímpeto da juventude; mas ao mesmo tempo não deixa de ser sentida, calorosa por vezes. Também, nem com preocupação, nem sem ela, tem caracter peculiármente português, e tomamos isso como mais uma prova de louvavel honestidade. A qualidade dos temas, duma clareza que é a sua maior virtude a pasta harmónica, um pouco híbrida mas não perigosamente antiquada, a orquestração, com *mokentos* de autentica garridice e outros de atmosfera teatral, devem ser produto, sobretudo, de um grande poder de assimilação.

Seja como fôr, esta sua Sinfonia é, para os 20 anos de Joly Braga Santos, um documento invejável e uma esperança brilhante. Com enorme entusiasmo, o publico reclamou o autor ao proscénio, ao lado de Pedro de Freitas Branco, que deu o melhor da sua visão sugestiva e da sua aguda inteligencia á interpretação da obra.

FRANÇINE BENOIT

S. N. de Musica de Camara

O 3.º concerto da temporada, da Sociedade Nacional de Musica de Camara, realiza-se na noite de 14 do corrente, no Sindicato Nacional dos Musicos, com o seguinte programa: Melodia hebraica», de Joachim; «Canção Triste», de Frederico de Freitas; «Suite», de Vaugham Williams, (Violeta e piano), por Jaime da Silva e Regina Cascais. «Kreisleriana», de Schumann (piano) por Elvira Barroso; «Trio, op. 11», de Beethoven (piano, violino e celo), por Regina Cascais, Silva Pereira e Filipe Loriente Marcação na Casa Sassetti.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clinica de Necker—Paris

RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis.

T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

ABA – *para* ABA*lar!*

Almoce em Paris — ou jante em Estocolmo!

A Paris em 4h 50m e a Estocolmo em 11h 5m

Tome o avião das 5as feiras da ABA para Paris e Estocolmo.

Os "skymasters" da ABA oferecem toda a rapidez, comodidade e segurança que V. Exa. tem o direito de esperar da aviação dos nossos tempos.

ABA voa num só dia conforme o horário abaixo.

Lisboa — Paris — Estocolmo e volta					
5as feiras					4as feiras
8.30	prt.	Lisboa	chg.	↑	18.20
14.20	chg.	Paris	prt.	↑	14.15
15.30	prt.	Paris	chg.	↑	13.30
20.35	↓ chg.	Estocolmo	prt.	↑	8.15

Informações: AERO PORTUGUESA, av. Liberdade 120, tel. 311 28. WAGON-LITS

FESTAS DE CARNAVAL

Na Casa do Alentejo, realizam-se festas carnavalescas, nas noites de sábado, domingo, segunda e terça, e nas tardes de domingo e terça, sendo esta ultima a favor do pessoal daquela agremiação.

—O Campolide Atlético Clube organizou um grande programa para o Carnaval deste ano, para o que contratou a Orquestra Armindo Carvalho e promoveu grandes ornamentações nas suas salas, do que se incumbiu um grupo de associados e senhoras. As festas realizam-se nas noites de sábado, domingo, segunda- e terça-feira, havendo também no dia 22 o tradicional baile da Pinhata, com a colaboração da mesma orquestra.

—No Ateneu Ferroviário, realizam-se nos dias 15 e 17, das 22 horas até de madrugada, bailes carnavalescos.

—Nas quatro noites de Carnaval e nas tardes de domingo e de terça-feira, realizam-se bailes de máscaras, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, á Praça Marquês de Pombal.

—No Centro Espanhol, haverá bailes de máscaras nos próximos dias 15 e 18, a partir das 22 horas, abrilhantados pela Orquestra Nacional.

—Na Sociedade da Matinha, haverá nos quatro dias de Carnaval, bailes de máscaras. No sábado será representada a comédia «Anastácio na Hospedaria»; na segunda-feira um acto de variedades; e na terça-feira representar-se-á a comédia «Quaresma na Páscoa».

—Na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, será representada, no dia 15, a peça «Falar Verdade a Mentir», seguindo-se um baile. No dia 16 haverá festa á tarde e á noite, na segunda-feira «soirée» e na terça-feira «matinée» e «soirée».

—Também na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos haverá bailes carnavalescos, com inicio já no próximo sábado. No domingo seguinte, segunda e terça-feira, realizam-se, também animados bailes.

—Na sede de Rádio Continental, estão em organização quatro interessantes bailes de máscaras e duas tardes dançantes.

—O Grupo Desportivo da Fábrica Portugal leva a efeito, nos próximos dias de Entrudo, quatro animados bailes e outros atractivos carnavalescos.

—A direcção da Academia Recreio Artistico organiza, nos dias de Carnaval, quatro bailes, em honra da Tuna Comercial de Lisboa.

—Organizados por uma comissão de festas, realizam-se, na sede do Clube Atlético de Campo de Ourique, bailes e «matinées» nos dias 15, 16, 17, 18 e 23, tendo as festas a colaboração de uma afamada orquestra.

—No Casa Pia Atlético Clube, realizam-se bailes nos dias 15 e 17 e, no dia 22, festeja-se a «Pinhata».

—Também na sede da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo se festeja o Carnaval, com bailes que se iniciam no sábado próximo, prolongando-se até ao dia de Entrudo.

—Iniciam-se, depois de amanhã, os bailes carnavalescos no Lisboa Clube Rio de Janeiro, para os quais estão reservadas muitas surpresas.

—Depois de amanhã á noite, haverá baile na Casa de Trás-os-Montes, que organizou, para segunda-feira, uma tarde dançante e, para o dia de Carnaval, mais um animado baile.

Na provincia

AVEIRO, 12.—O Clube Mário Duarte e os Bombeiros Voluntários de «Guilherme Gomes Fernandes» promovem, respectivamente, nos dias 15, 16 e 17, bailes de Carnaval, no Pavilhão da Comissão de Turismo e no Teatro Aveirense, para os seus sócios e familias.

—Em Mafra, no próximo domingo, ás 13 horas, sairá um grande cortejo carnavalesco, com carros enfeitados, cabeçudos, gigantes, grupos folclóricos e bandas de musica.

PLAT NUM

O VERNIZ DA MODA PARA UNHAS E O MAIS DURÁVEL

A' venda nas boas Perfumarias

Não Desespere

de só possuir essa fotografia antiga e quase apagada, unica recordação que lhe resta. Experimente confiá-la a mãos peritas nesta espécie de trabalhos, e o resultado será surpreendente.

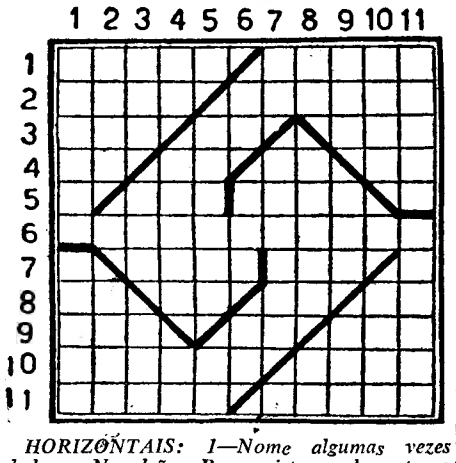
Fotografia Barros, Rua da Palma, 146. Telef. 2 7380.

LANCIA

RELÓGIO DE CATEGORIA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1567



HORIZONTAIS: 1—Nome algumas vezes dado a Napoleão. Romancista e dramaturgo francês, autor da «Dama das Camélias». 2—Somar .Perpetre. 3—Também não. Entre nós. Chiste. 4—Atigo definido. Além. Deus dos pastores. Nome dado ao Sol pelos egipcios. 5—Preposição. Dá uivos. 6—Que está na adolescência. 7—Punhal dos antigos romanos. Para barlavento. 8—Lingua duma parte da antiga França. Sono das crianças (fam.-, Entrega. Antes de Cristo. 9—Rilhe. Apelido. Divisão do tempo. 10—Cognome de Hugo, primeiro rei da terceira dinastia da França. Anual. 11—Fio metálico. Carvão incandescente.

VERTICAIS: 1—Região da Améica, ao Norte dos Estados Unidos. Patíbulo. 2—Composições poéticas. Filtrar. 3—Víscera. Polvilhos. Rio do Estado de Mato Grosso. 4—Senhor. Designação cientifica do joio. Preposição. 5—Necessito. Pronome pessoal. 6—Simbolo químico do cálcio. Emprega. Ermo. 7—Nota musical. Bicada. 8—Certo. Engelha. Atmosfera. 9—Divisão do tempo. Divisão do tempo. Em partes iguais. 10—Amarrar. Moedas de prata da India inglesa. 11—Grande sala. Sistema literário.

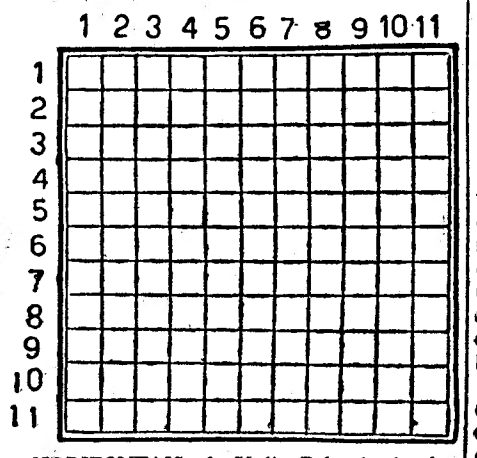
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1586

HORIZONTAIS: 1—Semáforos. 2—Mal. Rês. 3—Ir. Sinal. Só, 4—Cioso. Temor. 5—Argau-Erebo. 7—Divas. Creta. 8—Irada. Remar. 9—Na. Incem. Li. 10—Cai. Sim. 11—Comemorar.

VERTICAIS: 1—Ricardina. 2—Rir. Ira. 3—Em. Ogiva. Co. 4—Massa. Adiam. 5—Aliou. Sanie. 7—Orate. Creso. 8—Reler. Remir. 9—Os. Metem. Má. 10—Sole. Tai. 11—Corolario.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 260



HORIZONTAIS: 1—Urdir. Rebordo do chapeu. 2—Aparelheis. 3—Conduzirem. 4—Patrão. Pequena porção de vinho. 5—Motive. Nota de musica. 6—Sacuda. Que está a transpirar. 7—Divindades mitológicas. Batráquios. 8—Havida. Move os remos. 9—Refeição á noite. Pretexto. 10—Pronome reflexo. Datas. Mágoa. 11—Fósforos. Cidade do Sul de Portugal.

VERTICAIS: 1—Achadas. 2—Carruagem. Artigo definido (ant.). 3—Chamando para traz. 4—Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Abale. Preposição. 5—Assinalem. Julga. 6—Embaraçados. De bronze (pl.). 7—Ruminasseis. 8—Maligna. 9—Devastara. Entrega. 10—Porto interior. Preposição. 11—Queima-se. Rugoso.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 259

HORIZONTAIS: 1—Alude. Emulo. 2—Monólogo. Ar. 3—Até. Aba. Eta. 4—Gó. Agir. 5—Aos. Aluna. 6—Aprovação. 7—Prova. Ras. 8—Eolo. Ró. 9—Amo. Foi. Lis. 10—Rã. Diatribe. 11—Astro. Uivar.

VERTICAIS: 1—Amago. Peara. 2—Loto. Aromas. 3—Une. Apolo. 4—Dó. Corvo. Dr. 5—Ela. Soa. Fio. 6—Obi. Goa. 7—Ega. Aar. Itu. 8—Mó. Alças. Ri. 9—Eguas. LIV. 10—Latino. Riba. 11—Orara. Coser.

FATOS USADOS

Sobretudos, gabardines e calçado de homem compramos ao balcão e vamos a casa.—R. da Rosa, 137-139—Tel. 32096.

Pratas
Casa Max

SOCIEDADE LISBONENSE DE METALIZAÇÃO, L.DA

— executa

Revestimentos metálicos por projecção de qualquer metal — em fusão, visando os fins ANTI-CORROSIVOS e DECORATIVOS

O PROCESSO MAIS EFICAZ CONTRA FERRUGEM

SEDE
R. Almirante Pessanha, 16, s/loja
LISBOA

Telef. 3 1745

T. S. F.
Casa Max

Joias, Ouro
Casa Max

ESTORIL

HOJE ás 15 e ás 21 horas continua o

LEILÃO

para a venda do restante recheio que guarnece a

VIVENDA MARIE JACQUES

sita na RUA ANGOLA

(Próximo do Casino)

Consta ainda de : Boa cantoneira de vidrinhos inglesa antiga; Arcas de canfora; Comodas Luis XV lacadas; Papeleira; Mobilia de escritório de torcidos e tremidos; Cama e mesas de cabeceira antigas, em pau santo com embutidos e espelho; Lustres de vidrinhos grandes e pequenos; Barco em miniatura; Cravo antigo transformado em bar; Jogos de sofás e «fauteuils» de pele e tapeçaria; Mobilia de casa de jantar moderna em pau santo; Dita pequena, Renascença; Objectos orientais; Quadros com incrustações de marfim; Ricos biombos; Muitos e interessantes «bibelots»; e outros objectos orientais, tais como jarrões, jarras, pratos, cuvilhetes, budas, marfins, bronzes, etc. Esplendido serviço Mandarim com 154 peças; Cristais.

Sala branco e ouro com tremó; Relógio inglês; Esplendidas e ricas «carpettes» persas, Arraiolos, Beiriz e outras; Guarnição de relógio e candelabros de bronze e Sèvres; Colchae antigas; Quadros; Gravuras inglesas e francesas; Passadeira de veludo; Aparelho de T. S. F.; algumas roupas; Faqueiro cromado com 123 peças e muitos outros objectos que estarão patentes no acto da praça.

A cargo da antiga Agencia
SOARES & MENDONÇA, L.DA
RUA DA VITORIA, 42 — TELEF. 2 9880 — LISBOA

CASA

Com 20-25 div. precisa-se para instalação de organismo corporativo. Renda até 6.500$00. Resposta a este jornal ao n.º 138

Relógios
Casa Max

PASTAS

Em todos os géneros
O melhor sortido
Vende — prestações
CASA MAX

LANSIL!!!

E' a marca da casimira que V. Ex.ª deve comprar para os seus fatos.
Tecidos **LANSIL**
R. Pascoal de Melo, 75, 1.º—Lisboa

T. S. F.
Casa Max

Malas
Malas
Muitas
Malas
Aos melhores preços
CASA MAX
193-A — R. D. Estefânia — 193-D
(ao Arco do Cego)

Carros para Bébé
Casa Max

BARQUINHA

Mariana Paula Lobo d'Aboim Inglez

FALECEU

Mariana Paula d'Aboim Inglez de Figueirêdo, Maria Benedita d'Aboim Inglez Paneiro, filhos, nora, genros e netos, Maria Isabel Saavedra d'Aboim Inglez e filhos, Francisco de Paula d'Aboim Inglez, mulher e filhos (ausentes), Maria Luiza d'Aboim Inglez Barata, marido e filhos, Maria Antónia d'Aboim Inglez e filha (ausentes), António Lopes d'Aboim Inglez, mulher e filhos, Henrique Lopes d'Aboim Inglez, mulher e filho (aus.), Armando Lopes d'Aboim Inglez, mulher e filha (aus.) e mais familia cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida Sobrinha, Tia e Parente, e que o funeral se realiza ámanhã, ás 7 e 30 horas, da Quinta de Santo António Moita Norte, na Barquinha, para o seu jazigo no cemiterio de Aljustrel.

AGENCIA BARATA

A SOCIEDADE NACIONAL de Crédito imobiliário queixa-se contra o seu antigo gerente

A Sociedade Nacional de Crédito Imobiliário, com sede na Rua do Salitre, 82-B, apresentou, na Policia Judiciária, uma queixa contra o sr. Alvaro de Oliveira, Avenida João Crisóstomo, 9, 3.º, dt.º, arguindo-o de se ter nomeado a si proprio director-gerente daquela empresa, e de ter praticado, nessa qualidade, actos irregulares.

Nessa queixa diz-se que dos membros dos corpos gerentes, eleitos na prmieira assembleia geral, em 12 de Junho do ano findo, uns se recusaram a aceitar os cargos, e outros declararam que não tomavam posse, enquanto o sr. Alvaro de Oliveira estivesse na administração da sociedade, para o que alegaram «as péssimas informações» que sobre ele tinham recebido. O visado abandonou o cargo e—diz a queixa—averiguou-se, depois, que promovera a fundação de sociedades e organizações que sucessivamente se dissolveram ou abriram falencia. Concretamente acusa-se o sr. Alvaro de Oliveira de ter recebido dos associados, para entrar na caixa social, a titulo de joia, quotas, obrigações, pagamento de acções, etc., mais 51.895$00 do que efectivamente entregou á Sociedade, verba aquela susceptivel de aumentar; de, em contrário dos estatutos e, com efeito retroactivo, a contar de 1 de Julho de 1945, isto é um ano antes da Sociedade se constituir, se ter atribuido os honorarios de 5 contos mensais e um conto para despesas de representação, cobrando, assim, 102 contos; de que debitou, indevidamente, a queixosa, por despesas que era da responsabilidade de uma sua firma, em comandita por acções, o que lhe rendeu á volta de 50 contos; de, contra o disposto no Código Comercial, ter vendido á sociedade, por 50 contos, numeros redondos, velhos móveis, que não lhe interessava comprar; e de ter retirado da caixa sete contos para a compra de um cofre que efectivamente comprou mas que não entregou, como não repôs o dinheiro, «embora prometesse entregá-lo, talvez até o fim do mês».

Na queixa diz-se, ainda, que estes factos foram revelados numa reunião que agrupou mais de mil socios, á qual o sr. Alvaro de Oliveira assistiu. Não só confessou que assim era, como declarou que assumia a responsabilidade dos actos que lhe eram imputados, o que não foi aceito, visto que «sómente pretendia transformar a responsabilidade criminal numa vulgar divida comercial».

Foi preso no Sardoal

um passador de notas falsas

SARDOAL, 10.—Ontem foi dia de mercado mensal. E como já há tempos que se estavam aqui a registar muitos casos de furtos, nomeadamente em dias de feira, a G. N. R. resolveu redobrar de vigilancia. Entre o movimento dos feirantes, um homem, a certa altura, quando fazia um pagamento de queijos, na praça da hortaliça, tornou-se suspeito ás autoridades que, imediatamente, o detiveram. O homem—tratava-se de Carlos Lopes Caldeira—puxava de uma nota de 20 escudos que, pelo seu aspecto, se tornou suspeita.

Efectivamente, por um simples exame, verificou o soldado da G. N. R. que a nota era falsa, pelo que conduziu o preso ao posto da vila, onde o Carlos Lopes Caldeira foi cuidadosamente revistado. Foram-lhe, então, encontradas, presas ás roupas interiores, três notas de 20$00 e uma de 100, igualmente falsas. Interrogado sobre a proveniencia do dinheiro, o Caldeira negou-se a explicações, pelo que foi enviado ao tribunal da comarca de Abrantes.

O Caldeira tem 47 anos e é natural do Casal das Mansas, do concelho de Abrantes.

DESASTRE DE AUTOMÓVEL

AVANCA, 10.—Ao passar sobre a ponte de Condosa, á saida da povoação de Valega, na estrada nacional, saltou fora uma roda da frente do automovel A. D. 58-75, guiado pelo seu proprietário, sr. José Jacinto Figueira, residente em Espinho, na Avenida 8, n.º 270. Não conseguindo segurar o carro, este despenhou-se por uma ribanceira de mais de 20 metros de profundidade, indo depois embater com um choupo, mesmo junto da corrente de água do rio. Acompanhava o seu proprietário um outro homem, o qual conseguiu sair pela porta do carro, antes que este se despenhasse. O carro ficou muito danificado e o seu proprietário bastante ferido.

Jóias - Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
COM AVALIADOR OFICIAL
17—Rua Eugénio dos Santos—19

O ENCONTRO DE HITLER COM SCHUSCHNIGG

(Continuação da 1.ª pág.)

xar de se impressionar pelo ar apreensivo do chanceler. Um pouco agitado, embora fazendo esforços para dominar os seus nervos, o estadista austríaco esperava uma longa e dificil conversa, mas partia com a firme decisão de não ceder a quaisquer meios de pressão com que quisessem apartá-lo do quadro do acordo em vigor.

O comunicado publicado na noite desse encontro, redigido de uma forma anodina, permitia supor que Schuschnigg não se afastara dos seus primitivos propósitos e que a entrevista havia decorrido favorávelmente para o seu país. Todavia, a verdade, a trágica verdade, era bem diferente e só mais tarde se veio a conhecer, em toda a sua extensão.

O ambiente do encontro

Na realidade, o encontro fora tumultuoso, destituido das praxes mais elementares em acontecimentos do género, e servira para o Fuehrer apresentar um autentico ultimato. A conversa decorrera apenas entre os dois chanceleres. Hitler, muito agitado, recebera bruscamente o recemchegado, enquanto Guido Schmidt e o secretário particular de Schuschnigg permaneciam na antecamara, acompanhados por Ribbentrop, Keitel, Reichnau, Sperrle e outros colaboradores do chefe alemão. Começando logo a falar, com grande verbosidade, Hitler nem sequer pensou em mandar sentar o seu visitante, a quem dirigiu palavras de protestos e ameaças diversas.

Martelando as frases com energia, o Fuehrer pretendeu apresentar esta entrevista como uma demonstração da sua paciência e de excessiva generosidade da sua parte. Não tinha qualquer espécie de consideração pelos governantes da Austria, sua verdadeira pátria; declarava-se inimigo do regime ali instituido; lamentava-se de violências exercidas contra os seus camaradas nacionais-socialistas austríacos, que haviam depositado nele todas as suas esperanças, mas, apesar de tudo, desejava tentar um ultimo esforço para estabelecer uma boa vizinhança.

Era, porém, a ultima condescendência—acrescentou. Estava disposto a sacrificar os seus sentimentos e as suas convicções e a substituir a aplicação do acordo de Julho por bases mais correctas. Iria mesmo até suprimir todo o apoio aos nacionais-socialistas da Austria. Mas seria necessário que o Governo de Viena desse um mínimo de garantias indispensável para se estabelecer uma colaboração leal, com base no tratado. Se as suas propostas fossem rejeitadas e as suas intenções mal interpretadas, ver-se-ia então obrigado a tomar a ofensiva contra o sistema que existia na Austria e a aniquilá-lo.

O chanceler austriaco, que assistira a esta primeira explosão de Hitler sem quase poder pestanejar, tentou apresentar os seus argumentos, mas a sua tentativa contribuiu para agravar a situação.

—Aniquilar... aniquilar...—gritou o Fuehrer, que, com os olhos faiscantes, dirigiu ameaças de caracter pessoal contra o seu hóspede.

Depois, mais sereno, embora sem baixar o tom ameaçador da sua voz vibrante, Hitler fez uma dissertação histórica e filosófica sobre a missão que dizia estar reservada ao povo alemão:

—Hei-de fundar um império de 80 milhões de homens—concluiu.

Ameaças mal dissimuladas

Seguiram-se, não argumentos, que faltavam, mas as ameaças mais mal dissimuladas. Hitler procurava erguer ante os olhos do seu interlocutor o espectro do exército alemão, com as suas divisões blindadas e o apoio da sua aviação afamada. Além disso, o Fuehrer jogava também com a atitude dos nacionais-socialistas austríacos, que se manteriam em atitude passiva apenas devido ao seu esforço demasiado prudente.

—No entanto, a uma palavra nossa... E não lhes faltarão os meios...—acrescentava com significativas reticências.

Para completar o quadro aterrador que preparara, Hitler fez entrar então em cena outras personagens. Os generais que aguardavam na antecamara eram introduzidos um a um para prestar informações lacónicas sobre as possibilidades dos seus corpos de exército.

Quando supunha que o seu hóspede se encontrava já suficientemente preparado para o golpe final, o Fuehrer deu umas tréguas a Schuschnigg e consentiu que se retirasse para reflectir sobre as exigências que o Reich apresentava á Austria e que faziam parte de uma longa lista escrita, entregue logo ao chanceler austríaco por um ajudante de campo de Hitler.

Guido Schmidt, que assistira de fora aos preparativos do quadro dramático e compreendera o tom intencional das conversas dos chefes militares alemães na sua presença, foi então conduzido até junto de Schuschnigg, que se limitou a mostrar-lhe a lista das exigências que lhe foram apresentadas.

Entregaram-se ambos ao seu estudo, para a redacção imediata de contrapropostas, mas o trabalho foi a breve trecho interrompido por uma nova convocação do Fuehrer, que reclamava uma resolução rápida, pois, de contrário, a máquina estava sob pressão e começaria a funcionar sem demora.

Prevendo já que o chanceler austríaco poderia sugerir o apoio das potências estrangeiras, Hitler traçou um quadro péssimista da situação da França e da Inglaterra. Quanto á própria Itália, o seu poder militar não lhe mereceu a mais ligeira consideração:

—Se Mussolini quisesse ajudar-vos, o que certamente não faria, bastariam apenas 100 mil soldados alemães não só para repelir os italianos para lá do Brenner, mas até para levar de vencida todo o exército da Itália até Nápoles—afirmou com a sua habitual arrogancia.

Hitler considerava o assunto suficientemente esclarecido. Schuschnigg não podia, de certo, conservar quaisquer duvidas sobre as suas inabaláveis disposições desse momento. Podia, pois, entrar-se imediatamente no caminho prático das decisões. Convocou então para a entrevista o seu ministro dos Estrangeiros, Ribbentrop, e o secretário de Estado austriaco, Guido Schmidt.

As exigências alemãs

Começaram logo as negociações tortuosas, por cujos pormenores Hitler não mostrou já o mesmo interesse, e, ao cabo de um período angustioso e dificil, assentou-se em que a Austria devia consentir:

1.º—Numa amnistia geral para os nacionais-socialistas;

2.º—Na entrada do conselheiro de Estado Seyss-Inquart no Governo, com a pasta da Segurança Publica;

3.º—Na anulação das disposições que haviam privado os funcionários nacionais-socialistas de todos, ou de parte, dos seus vencimentos e pensões;

4.º—Na reforma, se não imediata, pelo menos num curto prazo, do general Jansa, chefe do Estado Maior do exército austríaco;

5.º—Na entrada do conselheiro ministerial Wolf no serviço de Imprensa federal, quer dizer, na sua nomeação para o importante posto de substituto de comissário federal; e

6.º—Na colaboração dos nacionais-socialistas austríacos na Frente Patriótica, pelo menos nos limites em que podiam dar a sua adesão aos princípios daquele agrupamento.

Os alemães, por seu turno, consentiam na ratificação do reconhecimento dos princípios do acordo de Julho, na rotura das relações directas com os nacionais-socialistas ilegais e em receber o capitão Leopoldo e o dr. Tavs, por cuja actividade na Austria, o respectivo Governo exigia a expulsão.

O ponto mais delicado da discussão ficou para depois do almoço, que foi sóbrio e rápido. Tratava-se de fixar o prazo dentro do qual deveria ser dada execução ás exigências alemãs, afinal a data do termo do ultimato.

Schuschnigg levantou ainda uma objecção: embora disposto a aceitar os termos propostos, o chanceler austríaco punha a questão no ponto de vista constitucional. A matéria em discussão exigia a decisão do presidente Miklas.

Como que mostrando uma grande condescendência, Hitler consentiu em fixar um prazo de três dias—o ultimato terminaria no dia 15 de Fevereiro, ás 6 horas da tarde.

O chanceler austríaco e o seu secretário de Estado regressaram imediatamente a Viena. Antes de expirado o prazo marcado, o ultimato era aceito. Na confusão que reinava então nos espíritos europeus, a decisão do Governo austríaco não surgiu logo em toda a sua extensão. Schuschnigg, porém, não devia ter muitas duvidas sobre as consequências trágicas que para a sua pátria adviriam de tão grave resolução. Em menos de um mês, as tropas alemãs pisavam o solo austríaco—o Anschluss era um facto consumado.

CHISPE DINAMARQUÊS
CHEGOU NOVA REMESSA PARA ENTREGA IMEDIATA
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Pedidos à UCILA
Avenida Duque de Avila, 26-B LISBOA — Telefone 41324

RÁDIO
Distribuidores:
LEOPOLD SHIROI
(PAI) Rua dos Fanqueiros, 17/19 — LISBOA

Inaugura-se hoje um curso de filosofia

O dr. José Marinho inicia, hoje, na Casa do Distrito do Porto, um novo curso de Filosofia, apresentado sob a forma de seminário, para interpretação e discussão de textos filosóficos clássicos.

No curso serão apreciados os seguintes pensadores e textos: Platão, «Fédor»; Aristóteles, «De Anima»; St.º Anselmo, «Prostogion», Descartes, «Discurso do Método»; Leibnitz, «Discurso de Aletafonia»; Kant, «Prolegómenos e toda a metafisica futura que queira apresentar com ciência»; e Hegel «Introdução á Fenomenologia do Espirito».

Ainda não puderam ser abastecidas

devido à persistência do temporal

as populações inglesas que abandonaram várias aldeias

LONDRES, 13—As embarcações que transportavam carvão e que estiveram retidas no Norte muitos dias, devido ás tempestades, avançam hoje através do mar tempestuoso para o Sul transportando cerca de 200.000 toneladas de carvão para as geradoras de electricidade que têm o combustivel completamente esgotado. Os primeiros navios passaram Tilbury Fort, no Tamisa, pouco depois da madrugada de hoje e logo atracaram junto dos armazens enquanto os estivadores se preparavam para proceder rapidamente á descarga.

O carvão que chega agora com aquele que foi poupado com a redução de energia, há quatro dias, pode permitir que as geradoras comecem a reunir de novo as reservas indispensaveis de combustivel na hipotese de um regresso de nevoeiros e ventos ciclonicos nos portos do Norte da Inglaterra. As quatro principais linhas ferreas do país estão já livres para o trafego. Só são permitidos, entretanto os comboios indispensaveis de passageiros para que os cobolos de carvão possam avançar mais rapidamente das minas para as zonas que carecem de combustivel. Uma linha na zona ocidental da Inglaterra teve hoje uma actividade intensa. Chegaram a Londres, vindos do Sul de Gales, 17 comboios de carvão. Seguiram outros 23 comboios para outras zonas também com falta absoluta de combustivel.

A partir de hoje devem fazer-se maiores economias de combustivel, visto que o Governo tomou novas medidas de emergência para fazer face á crise: corte de energia para as casas de habitação de metade da Inglaterra e do País de Gales, incluindo a Escócia e a ameaça de pesadas multas ou prisão para aqueles que se aproveitam de dificuldades tecnicas para não cumprir as medidas de restrição. Mas, com o consumo normal de carvão, por semana nas estações geradoras de electricidade de cêrca de meio milhão de toneladas reduzido ao minimo, ainda a crise continua a ser aguda.

Desde os gabinetes dos ministros até aos lares mais humildes, toda a Inglaterra está a sofrer de frio. Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros referiu-se hoje á história da visita que recebeu ontem de um político proeminente cujo nome não revelou. Depois de terem conversado durante alguns minutos, o rosto do visitante tomou uma expressão de ansiedade. Subitamente ergueu-se e disse: «Perdõe-me, sr. ministro, mas tenho de partir imediatamente antes que morra de frio nesta sala».

A fuga dos habitantes das aldeias que estiveram isoladas depois dos nevões de mais de 15 dias, continua a intensificar-se, visto que os esforços para lhes fornecer alimentos têm falhado. O projecto de lançar em paraquedas 10 toneladas de géneros alimenticios a 11 aldeias de Staffordshire teve de ser abandonado devido ao mau tempo e ás condições hoje ainda serem piores. Paraquedistas transportando aparelhos portáteis de Radar serão lançados para que possam facilitar o trabalho dos aviadores incumbidos de fazerem chegar géneros alimenticios ás aldeias isoladas, mantendo-se os aviões acima das nuvens. Se este plano der bom resultado, 14 aviões serão empregados em lançar géneros a camponeses que há 11 dias não recebem socorros.—(Reuter).

Prevê-se a completa extinção de luzes

LONDRES, 13.—Entraram hoje em vigor novas restrições drásticas no consumo de energia e iluminação eléctrica e no de todo o combustivel, em geral.

Está prevista a possibilidade de se pôr em prática a completa extinção de luzes nas cidades e vilas da Inglaterra, como em tempo de guerra, assim como a suspensão de comboios de passageiros de modo que os comboios passem só a transportar carvão.

Está, também, prevista a mobilização de mão-de-obra civil e a requisição dos transportes particulares.

O «Times», na sua edição de hoje, diz que o rigor de tais medidas mostra claramente a extrema gravidade da situação.—(U. P.).

Veiculos particulares requisitados

LONDRES, 13.—Nos molhes desta capital foram destinados mais locais para os barcos carvoeiros procederem o mais rápidamente possivel á descarga do combustivel que transportam.

Esta manhã entraram no porto de Londres vários barcos carvoeiros, depois de vencerem o temporal que tem açoutado as costas da Inglaterra nos ultimos dias, os quais começaram a ser descarregados empregando-se neste serviço elevado numero de camiões e de outros veiculos que foram requisitados pelo governo.—(U. P.).

Continuam os grandes nevões

LONDRES, 13.—Esta capital e todo o Norte da Inglaterra continuam a ser assolados por grandes nevões que têm caído precisamente com mais abundancia nas regiões mineiras, onde se encontravam já bloqueadas pela neve numerosas hulheiras, o que torna ainda mais crítica a extracção e distribuição de combustivel.—U. P.

A crise comentada em Paris

PARIS, 13.—Os jornais de hoje ocupam-se, com grande relevo, da crise de combustivel na Inglaterra e da próxima aliança franco-britanica. Os jornais frisam as dificuldades que defrontam os governos britanico e francês. O orgão oficial do Movimento Republicano Popular, «Aube», publica um artigo de Maurice Schumann fazendo um apelo para que se explorem em comum as riquezas industriais da Alemanha, em bem de todas as nações e especialmente daquelas que estão ligadas pela «solidariedade geográfica». O articulista recusa-se a imputar a responsabilidade da crise britanica ao Governo ou a qualquer ministro e frisa «o gigantesco esforço despendido durante seis anos e a mobilização civil e militar de toda a nação». Prosseguindo, Maurice Schumann, escreve: «Não há fórmulas, nem milagres, nem génios que depois de uma guerra apocaliptica venham a restabelecer a estabilidade da Grã-Bretanha e ainda menos a da França em poucos meses ou mesmo anos».

O jornal radical das esquerdas «L'Ordre» mostra duvidas sobre uma rápida conclusão da aliança franco-britanica, declarando que os pontos de vista francês e britanico têm de ser confrontados, não sendo certo que uma solução definitiva possa ser tomada, tanto pelo Governo francês como pelo Governo britanico, antes de ser discutido o problema da Alemanha na Conferência de Moscovo.—(Reuter).

Julga-se que o casamento

da princesa Isabel de Inglaterra

será anunciado em Junho

e se celebrará em Outubro

LONDRES, 13.—Um parente do principe Filipe da Grécia, que ainda há pouco manifestava certa preocupação de que a publicidade prematura pudesse fazer naufragar o romance de amor daquele principe com a princesa Isabel, declarou á «United Press» que o noivado será anunciado no próximo mês de Junho.

Na verdade, ninguém duvida, já hoje, em Londres, que Filipe e Isabel se vão casar.

Muita coisa pode acontecer durante estes três meses que os Windsors vão passar em visita aos seus subditos sul-africanos, é certo, mas a impressão que ficou do momento de despedida é que o noivado será anunciado em Junho e os esponsais celebrados muito provávelmente em Outubro.

O rei Jorge VI é um pai excepcionalmente devotado e uma das suas determinações era a de que os amores de Isabel não fossem matéria de especulação na sua corte.

Sabe-se que os desenhadores de modas receberam já vários encargos. Algumas grandes celebrações que estão a ser preparadas, deixam transparecer que se destinam ao noivado, mais do que para solenizar o 21.º aniversário da princesa, em Abril próximo, em que a familia real se encontra ainda ausente.

Espera-se, assim, que o mês de Junho virá abrir as portas a uma época social a que Londres desde há muito não estava habituada. Na altura do anuncio oficial do noivado, reunir-se-á, na capital britanica, boa parte da sociedade elegante de todo o mundo. Já então o principe, cuja naturalização deverá realizar-se em Abril, será inglês e terão cessado, por isso, os descontentamentos pelas suas ligações com a dinastia grega.

O facto continuará, decerto, a ser criticado pelo «Daily Worker», que, por motivos de ordem politica, se tem insurgido contra tal casamento, mas tudo leva a crer que o resto da Imprensa britanica o aprovará, especialmente tratando-se de um casamento de amor. Num recente inquérito, o «Sunday Picturial» verificou que 64 por cento dos seus leitores se mostravam a favor de ser permitido á princesa escolher livremente marido.—(U. P.)

O Conselho

de Segurança

continua a discutir

o desarmamento

e a energia atómica

LAKE SUCCESS, 13—Na reunião de ontem do Conselho de Segurança, Gromiko propôs a seguinte emenda á moção apresentada pelos Estados Unidos: «Os resultados do trabalho desta Comissão (do Desarmamento) e igualmente o resultado do trabalho da Comissão de Energia Atómica devem ser a base das medidas a elaborar para a regulamentação geral e redução dos armamentos».

O Conselho passou depois á votação das diferentes partes da moção americana que propõe que as funções da Comissão de Energia Atómica sejam separadas das da Comissão do Desarmamento.

A emenda da Austrália, para que a jurisdição da Comissão do Desarmamento não viesse prejudicar a da Comissão da Energia Atómica foi vencida por 5 votos contra 2.

A Siria apoiou a Austrália, ao passo que a União Soviética, Polónia, França e Colombia se abstiveram.

A emenda russa foi rejeitada por 8 contra 2, tendo votado por ela a União Soviética e a Polónia e tendo-se abstido A Austrália.

O parágrafo em disputa na moção separa claramente as funções da Comissão do Desarmamento e da Comissão da Energia Atómica e foi aprovado por 9 votos contra 0, tendo-se abstido a União Soviética e a Polónia.

O Conselho de Segurança adiou os seus trabalhos para as 20 horas de hoje.—(R.).

As divergências russo-americanas

WASHINGTON, 13.—Marshall, secretário de Estado, referindo-se ontem, á noite, ás divergências entre os Estados Unidos e a Russia, acerca da questão do desarmamento, voltou a acentuar que a América do Norte não desarmará unilateralmente e que só procederá ao desarmamento das suas forças militares quando a União Soviética e as demais nações tenham feito o mesmo. Deu a entender que os efectivos americanos não sofrerão mais reduções, pois o país deve estar preparado não só para a defesa do próprio solo nacional, como também para cumprir os compromissos contraídos com a O. N. U.

Marshall afirmou também que os Estados Unidos não se afastarão do seu ponto de vista de que a fiscalização internacional da energia atómica deve estar separada da questão geral do desarmamento. Disse esperar que a Russia venha também a partilhar do ponto de vista americano, que é já apoiado pela Inglaterra e pela França, além de outros países.—(U.P.).

O Brasil queixa-se

das dificuldades economicas que lhe põe o comércio internacional

SÃO PAULO (Brasil), 13.—A missão da Agricultura acusou os exportadores norte-americanos e italianos de estarem a inundar o mercado brasileiro com enormes quantidades de fio de sêda, que vendem a baixo preço, causando a ruina da industria brasileira da seda. Diz aquele membro do governo que 75 dum total de 101 fábricas de fiação de seda já fecharam e o Estado de São Paulo verificou que teve uma perda de 25 milhões de dólares norte-americanos, o que significa que o Brasil está, práticamente, «a pagar reparações de guerra á Itália e aos Estados Unidos» apesar de, até agora, ter recusado exigir reparações de guerra do Governo de Roma».—(U. P.).

SPUD

O cigarro mentolado que V. Ex.ª deve preferir. Fume **SPUD.**

Agente

TABACARÍA INGLESA

LISBOA

CARNAVAL NO «TOKAY»

Café Chave d'Ouro

No seu magnífico *SALÃO DE CHÁ*

Sempre o mais alegre CARNAVAL de Lisboa

Ambiente agradabilíssimo. **Orquestra «SWING»** privativa, **com o maior conjunto musical de professores**, dirigida por **TAVARES BELO**

MARCAM-SE MESAS. RESERVA-SE O DIREITO DE ADMISSÃO

CARNAVAL NO «TOKAY»

CARNAVAL NO «TOKAY»

CARNAVAL NO «TOKAY»